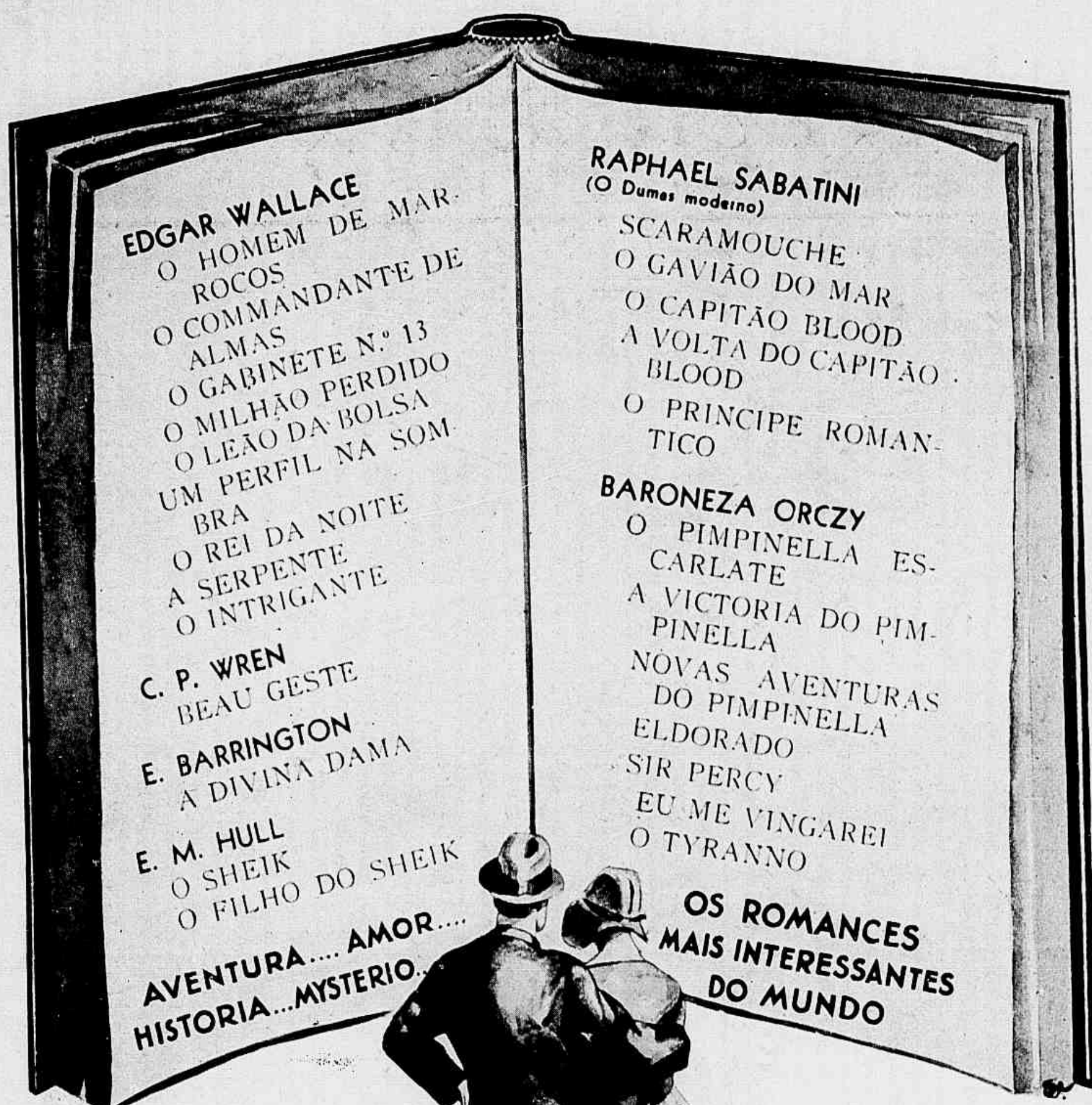
Anno XXXII
N. 52
Preço 1$500

Revista da Semana

12 de Dezembro de 1931

Balzac e seus castellos no ar

Balzac tinha a fraqueza de alardear riquezas que nunca tinha possuido: gostava de construir castellos no ar, como prova a seguinte anecdota, que faz parte das muitas reunidas pelo escriptor Wardet.

"Um dia (contou a pessôa que assistira á fanfarronada) — que tinha entrado na livraria Charpentier para tratar um negocio com seu dono, vi que elle estava entretido com um sujeito gordo de olhar vivo e palavra facil:

"— Sim, meu caro Charpentier, dizia elle, é assim que vae ser a casa para onde quero levar minha mãe, sem que ella de nada suspeite. Quero que a surpreza seja completa (e com a ponta da bengala traçava diversos desenhos sobre o assoalho). Aqui será a casa de habitação, feita com tijolos, guarnecida com columnas de pedra, trabalhada nas janellas e portas, nas aguas furtadas com suas clarabóias, guarnecida com bouquets de chumbo tão floridos como os do Instituto. Nesta casa dois andares de quartos bem distribuidos, de maneira que a castellã possa installar-se á vontade e receber não só a mim como aos meus amigos. De cada lado, um pouco ao fundo, escondidos por bosques de bellas arvores, pavilhões para os empregados e os animaes! Atrás um jardim á ingleza, um pequeno parque, um lago com seus peixes e uma bôa horta e pomar. Ah! ia-me esquecendo: chega-se por uma imponente avenida senhorial de quatro filas de ulmeiros, no fim da qual abre-se um portão de ferro lindamente trabalhado.

"Depois foram innumeros detalhes sobre o mobiliario das differentes peças, sobre o aprovisionamento da dispensa e da adega, e sobre mil pequenos accessorios, na qual o sujeito provava ter uma verdadeira sciencia sobre o conforto.

"Quando se retirou, eu estava deslumbrado e perguntei ao livreiro: "Quem é este sujeito?

"Então não o conhece, nem mesmo de vista?... E' Balzac!

"Então elle ganhou assim tanto dinheiro?...

"E' possivel, disse Charpentier com um sorriso ironico; mas sabe qual foi o fim da sua visita?

"Com certeza que não!

"Vinha pedir-me que lhe emprestasse quinhentos francos sobre seu proximo livro."

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1931** | **NUMERO 52**

CLARA LUCIA

A côr dos olhos

ANTIGAMENTE os olhos revelavam a alma. Tinham até, em relação aos labios, esta superioridade — ou esta inferioridade, como queiram: não sabiam mentir. A falsidade que a bocca proferisse, elles a desmentiam, por não quererem ou não poderem fazer outra coisa. Quando dois amantes se perguntavam se aquillo era sincero e para sempre, procuravam nas pupillas um do outro a exacta resposta, a unica indisfarçavel, inilludivel que lá dentro refulgia. Até quando a bocca se calava, os olhos diziam tudo. Reflectiam toda a intimidade, como um espelho reproduz a imagem inteira. E não eram apenas o espelho da alma, mas o proprio espelho da Verdade.

A sua expressão não enganava nunca. Nem a expressão nem a côr. Até uma época bem proxima, podia a gente confiar, tanto na emoção que elles nos affirmassem como no matiz que nos offerecessem. E até entre a nuance e o sentimento existia uma relação essencial, uma lei de correspondencia que não falhava nunca. Os olhos verdes eram joviaes, promissores, ingenuos — como a propria esperança. Os olhos negros alternavam o lampejo do crime e a doçura do perdão, significando que dentro daquelle peito um coração batia, capaz de matar ou morrer de amor. Os olhos azues eram contemplativos, profundos, soffredores e sempre mais ou menos shakespeareanos, como os de Desdemona, de Ophelia e de Julieta... E os castanhos, e os cinzentos, e os côr de mel, de chumbo ou de violeta — todos acusavam o sentir e o pensar da creatura, a sua origem, as suas tendencias, as suas aspirações, o seu destino.

Bons tempos! Se ainda não passaram de todo, em breve o olhar da mulher fará pensar nelles como numa época remotissima — e de que se tivessem saudades. Os olhos vão ter doravante, não a côr que Deus lhes deu mas a que as donas lhes quizerem dar. Já aqui ha alguns annos, um sabio norte-americano annunciou a realização dessa maravilha de toucador. Tratava-se, dizia elle, da operação mais facil, mais pratica deste mundo... Com uma simples agulha, introduzia-se na menina do olho um pigmento da coloração preferida... *Et voilà*. Com toda essa singeleza e toda essa efficacia o processo não chegou propriamente a conquistar a popularidade. Apenas algumas damas, de elegancia e coragem extremas, o experimentaram — e essas mesmas deixaram de dizer depois se estavam ou não satisfeitas com o resultado. Agora, porém, o invento resurge e parece que a valer, em caracter definitivo. O novo homem de sciencia — e para mim, desta vez, deve até ser uma mulher — que annuncia o meio de transformar os olhos vae muito alem do antecessor. O seu systema realmente simplifica aquella simplicidade. E offerece duas vantagens, qual dellas mais prodigiosa: está ao alcance de todas as bolsas e pode ser applicado por todas as mãos.

O primeiro invento importava, de qualquer modo, num caso cirurgico. Exigia a intervenção dum pratico bem habilitado — e de bastante confiança. Impunha um serviço complicado de antisepcia, anesthesia, curativos numerosos e toda a sorte de precauções... Requeria naturalmente, além do mestre cirurgião, assistentes, enfermeiros, outros auxiliares classicos... E no fim de tudo isso, ainda era muito capaz de cegar o paciente! Agora, não. O ingrediente miraculoso está alli, sobre o toucador, entre as caixinhas e os vidrinhos consagrados. Não se destaca da arrumação ou da confusão dos pósinhos, bâtons, pomadas, pinceis, esfuminhos, espatulas, oleos, ceras e esmaltes que constituem a ferramenta e a materia prima do maquillage. Do mesmo modo que a mulher resolve se, naquelle dia, deve levar mais ou menos rouge nos labios, mais ou menos carmim nas faces conforme a distancia e as luzes a que se vae exhibir, assim tambem decide se lhe convém manter os olhos da vespera, ou voltar aos de ante-hontem, ou arranjar uns, tanto quanto possivel, inéditos. Assim, com um toque ligeiro, mais leve que o do crayon apurando o risco das sobrancelhas ou do arminho esbatendo a alvura do pó de arroz, ella os escurece ou os clareia ou lhes muda a tonalidade, ou os faz assumir uma cambiante ainda por definir e que não possa, ou lhe dê, pelo menos, a illusão de não poder ser imitada. A mulher, terá portanto, os olhos que desejar e delles fará o que lhe aprouver. Com o recurso de lhes modificar o colorido, gosará da faculdade de lhes dominar a eloquencia. Tirar-lhes-ha o prestigio da veracidade, anullará nelles o perigo da indiscreção. Obrigal-os-ha a occultar, sophismar, illudir — coquettear em summa. Destruindo o velho conceito do poeta, que era egualmente uma sentença da Sabedoria dos Seculos, a mulher obrigará os olhos a mentir tanto como os labios, ou mais.

E o homem? Eis talvez o nosso castigo e o motivo do nosso arrependimento... O homem, se quizer, tambem!

Clara Lucia

Informações conto de Léon Frapié

A directora da escola fallava com enthusiasmo e com abundancia de detalhes, sem que a visitante chegasse a dizer-lhe exactamente que informações desejava obter.

— Ha mais de vinte annos pertenço a esta escola maternal, para a qual entrei como adjuncta, e cheguei á conclusão de que existe neste recanto de Paris um nucleo de população sedentaria. Não ha apenas familias que por muitos annos moram nas mesmas casas, mas tambem gerações e gerações que se succedem nas mesmas ruas. Ao de mais, admitte-se que os habitantes de certo bairro tenham certa feição especial, quer dizer: que haja um typo de Belleville ou das Batignolles como ha um typo arlesiano ou bretão. Consequencia: hoje que eu tenho aqui, como alumnos, filhos dos meus primeiros, frequentemente os distingo por certos signaes de raça. Outras vezes, é um traço do caracter, um detalhe da intelligencia ou do sentimento que me faz recordar uma natureza semelhante áquella e estabelecer com segurança o parentesco que entre ellas exista. E é justamente a essas physionomias moraes que eu presto mais attenção e melhor logar reservo entre as minhas recordações. Assim, por exemplo, quando me dizem que alguma das minhas ex-alumnas vae casar...

Como se apenas esperasse tal palavra, a visitante atalhou, em tom de exclamação:

— Justamente, minha senhora, é disso justamente que eu venho tratar! Por signal que receava, antes de a ouvir, que a senhora extranhasse a minha pergunta... Agora, porém, fallarei com mais confiança. E' o seguinte: Um sobrinho meu vae casar em breve com uma ex-alumna desta escola; e quem sabe se a senhora não terá della alguma dessas lembranças especiaes a que ha pouco se referia! E' uma moça de genio e de maneiras um tanto fóra do commum e que, aqui para nós, se prestam a varias interpretações. Sem que propriamente se trate dum casamento "desegual", a verdade é que meu sobrinho está menos proximo das chamadas camadas populares do que a moça em questão. E isto não deixa de causar certa aprehensão, porque... comprehende a senhora...

Foi a vez de a directora interromper, e ella o fez num tom de quem se não quer metter em negocios alheios e sobretudo de tão delicada natureza:

— Oh, minha senhora, hoje em dia não vale a pena discutir essas coisas! Além disso, com certeza lhe não poderei dar opinião alguma. A minha memoria é uma especie de estante mal arrumada, onde eu nem sempre encontro aquillo que procuro; e muitas vezes me succede enganar-me, tomando uma coisa por outra. Depois, não se deve considerar muito valiosa ou significativa para o futuro uma manifestação infantil. Sempre a educação influe na indole do individuo e o proprio tempo se encarrega, ás vezes, de lh'a alterar...

Mas a visitante insistiu com vehemencia:

— Por quem é, minha senhora, não se esquive á minha solicitação! A moça de quem lhe venho fallar chama-se Georgina Lévadet...

A directora ergueu a cabeça, subitamente interessada:

— Georgina Lévadet... Ora, espere! Em que anno sahiu ella da escola? Que faziam os paes? Espere... Não me diga nada. Já sei. Esse nome de Lévadet relaciona-se com o caso seguinte:

Antes da entrada para as aulas, as creanças reunem-se no pateo da escola, onde esperam o toque de sineta indicativo de que os estudos vão começar. Ora, certa manhã, estando eu á porta do meu gabinete, uma pequerrucha de quatro annos, morena, empertigada, altiva passou por mim, olhou-me e voltou o rosto com indifferença.

— Bom dia, Georgina! disse eu intencionalmente, para lhe lembrar o cumprimento que ella me devia ter dirigido.

Nada de resposta. Insisti na minha amabilidade:

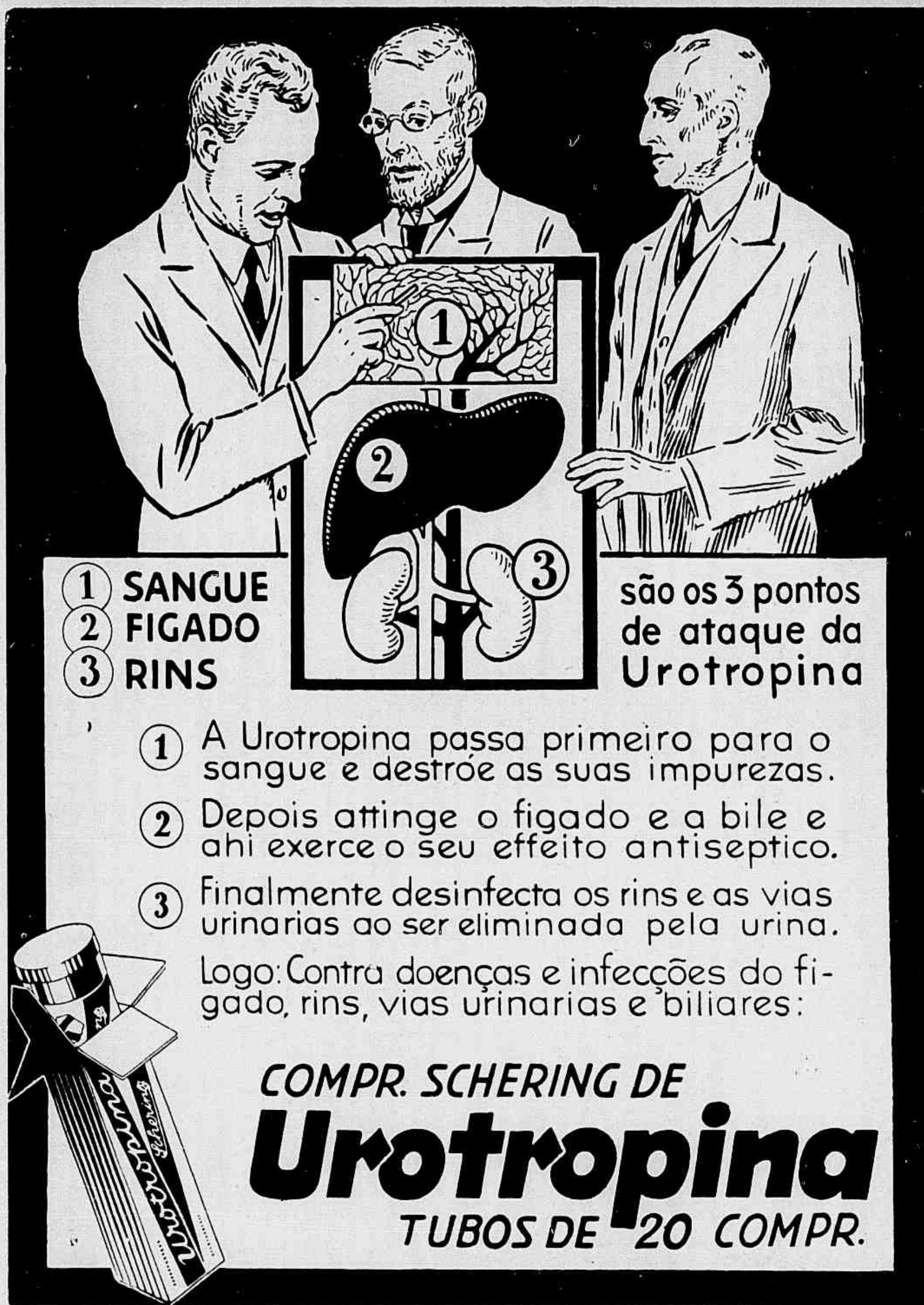
— Bom dia, Georgina! — Nada. Tornei-me então severa. — E's surda? Se me não dás bom dia, faço-te tirar o colar que trazes ao pescoço.

Georgina obedeceu mas friamente:

— Bom dia, professora.

No dia seguinte, a mesma desattenção da creança, a mesma observação da minha parte:

— Bom dia, Georgina! Bom dia, Georgina!

Então, para bem me convencer de que nada obteria della, a creança declarou:

— Hoje eu não trouxe colar!

Nesse momento, tocou a sineta para as aulas e não tive tempo de perguntar a Georgina o motivo daquelle procedimento commigo.

A' hora do recreio, chamei as creanças para junto da minha meza, por trás da qual eu pendurara, na parede, uma gaiola, e disse-lhes:

— Como vocês viram, a semana passada apanhei um passaro pequenino e metti-o nesta gaiola. O bichinho tinha cahido do ninho e, como não podia para lá voltar, certamente cahiria nas unhas dalguma gato se eu lhe não acudisse. Prendi-o, pois, na gaiola e vocês viram tambem como elle saltava contra as grades, a ver se fugia... Pois bem. Hoje que elle está bastante crescido e já pode voar, eu lhe abro a gaiola, porque, julgando-se preso, de certo o pobre passarinho se sentia infeliz. Ahi vae elle!

Nesse momento, senti na mão esquerda, que conservava pendente, um grande beijo. Era Georgina Lévadet. Tinha-se zangado commigo, por não comprehender a razão por que eu encarcerara a avezinha. Agora, reconhecia e confessava o erro, beijando a minha mão.

Quer saber, minha senhora, o que eu imagino que seja hoje Georgina Lévadet? Uma moça de caracter bem accentuado, bastante energica, a quem as bellas toilettes e as joias não são indifferentes mas tambem absolutamente não prejudicam a nobreza nem a delicadeza dos sentimentos. E, se meu filho quizesse casar com Georgina Levadet, o que eu desejaria era saber o que ella pensava de mim!

PENSAMENTO

Nenhuma força material póde vencer a força moral. Ha uma unica fortaleza invencivel: é um caracter firme.

Aspecto tomado após a eleição da 1.ª directoria da Associação Commercial e Agricola de Therezopolis, sob a presidencia dos drs. Silva Araujo e Armando Vieira.

"REVISTA" Infantil

As aventuras de Carlito

E' preciso dizel-o com toda a franqueza e clareza, mesmo com o risco de desgostar o nosso amigo Carlito. O senhor Ronhoso, dono da "Hospedaria dos Dois Patos", não estava muito satisfeito com o seu empregado. Desde que a primavera cobriu as arvores de folhas, Carlito abandonava-se aos seus instinctos de preguiça. Cada vez que o senhor Ronhoso entrava de improviso no escriptorio do estabelecimento, surprehendia o seu criado enterrado numa

poltrona, com o cigarro na bocca e entretido na leitura de algum romance.

"Melhor seria que fosses varrer o jardim" disse-lhe uma segunda-feira. "Os clientes de hontem deixaram no chão os papeis engordurados com que embrulhavam as suas merendas. E, ademais, debaixo dos caramanchões ha muito lixo..."

"Já vou, patrão, já vou", apressou-se a responder Carlito para interromper as recriminações.

Uma vez no pátio e apoiado ao cabo da vassoura, pensou nos meios que lhe

permittiriam varrer o chão sem se cansar e sem necessidade de interromper a leitura. A "Hospedaria dos Dois Patos" orgulhava-se de possuir um soberbo pavão. Carlito chamou-o, e a ave abandonou o alto da cerca onde estava ao sol, para acudir á chamada de Carlito, por quem tinha grande sympathia, se bem que fosse difficil explicar a razão.

"Meu querido pavão — disse-lhe Carlito — entre todas as aves da criação es tú, sem duvida nenhuma, a que possue a melhor plumagem. A tua formosa cauda parece a magnifica cauda dum manto real. Não existe nada mais decorativo ou bello do que as pennas da tua cauda, nem outra coisa que de tal maneira seduza a vista. Porém... um espirito pratico perguntaria

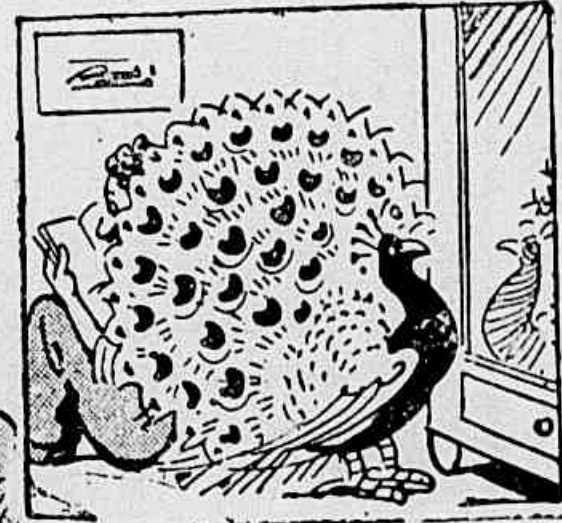
a si mesmo para que serve esse adorno. Tu já sabes que eu sou um homem pratico; e, á força de pensar, encontrei a solução d'esse problema. A tua formosa cauda irisada, o teu magnifico manto real pode servir perfeitamente de vassoura. E' verdade. E agora vem atrás de mim.

Ditas estas palavras Carlito poz a vassoura ao hombro e poz-se em marcha sem deixar de ler o romance, emquanto o seguia o pavão, cuja cauda ia varrendo

o chão. Logo que chegaram á extremidade do jardim, deram meia volta e continuaram o passeio em sentido contrario. Deram, assim, umas quantas voltas e, por fim, o lixo ficou reunido em dois montões iguaes.

"Agora vamos varrer a escada e os quartos" — disse Carlito para o seu benevolo

servidor.

O pavão obedeceu, ás cégas, sem se esforçar por comprehender o que estava fazendo, o que constitue um excellente meio de obedecer sem se expôr a apanhar uma meningite. Quando Carlito acabou de andar, sentou-se no chão, num quarto, depois de ter posto o pavão diante dum

armario de espelho. A ave, cujo orgulho é lendario contemplou-se no espelho e, encontrando-se bella, abriu a cauda em leque. Mas o senhor Ronhoso andava em procura de Carlito e não tardou em o encontrar refugiado por trás da cauda do pavão e entregue á sua leitura. Carlito, julgando que estava melhor escondido, perturbou-se, balbuciando algumas palavras incoherentes, e na sua atrapalhação come-

çou a varrer febrilmente o quarto com a cauda da ave, que tomara pela vassoura.

Quando a preguiça se apodera de nós...

Ella, *vendo recheado o sacco de caça do marido* — Ora, graças, sempre mataste alguma coisa!

Elle — E' o meu cão...

Manifestação das alumnas do curso de solfejo, a cargo da maestrina Roberta Gonçalves Britto, por occasião do encerramento da aula. Vê-se ao centro a illustre homenageada, junto ao rico presente que lhe foi offerecido pelas suas gentis discipulas.

As estréas do sr. Mac Donald

— Qual de vós poderá dizer que viveu com 10 shillings por semana? Vivi eu e tive sempre 3 pence para pagar a minha unica refeição quotidiana.

Assim fallou o chefe do governo britannico, sr. James Ramsay Mac Donald, aos eleitores de Worksop, em fins de Outubro, num comicio de propaganda.

Nascido em Outubro de 1866, em Lossiemouth, na costa septentrional da Escocia, o sr. Mac Donald passou a infancia e a primeira mocidade em rigorosa pobreza. Seus paes, humildes lavradores, mandaram-no á escola da aldeia até aos doze annos mas, não podendo mantel-o por mais tempo nos estudos, puzeram-no a trabalhar, como elles, no campo. Todavia, o mestre continuou a dar-lhe lições orientando as suas leituras e empenhando-se em desenvolver uma intelligencia que elle previa tornar-se muito acima da normal.

Aos dezesete annos foi James Ramsay escolhido pelo candidato radical do districto para o auxiliar na campanha eleitoral. No anno seguinte, James Ramsay Mac Donald resolveu ir tentar fortuna em Londres. Passou algum tempo em Bristol, na qualidade de secretario dum deputado socialista, e ahi pronunciou o seu primeiro discurso — para tres ouvintes.

Londres continuava a atrahil-o e o joven Mac Donald partiu um bello dia para a capital, com alguns shillings no bolso, sem amigos, sem emprego garantido, mas cheio de confiança no futuro:

— Supportei a pobreza, disse mais tarde o politico, sem nunca a ella me resignar.

Vagueando pelas ruas da capital, procurando avidamente nos annuncios dos jornaes, acabou por descobrir um emprego no Cyclists Touring Club: escrever endereços em envelopes. Algum tempo depois, conseguiu o logar de factureiro num armazem da City, com o ordenado de 12 shillings e 6 pence por semana. Esse salario miseravel não lhe permittia mais que uma refeição por dia, e essa mesma elle a fazia estudando na bibliotheca publica do Guildhall. A' noite, frequentava cursos gratuitos numa universidade popular.

Mal alimentado, dormindo quatro horas por dia, James Ramsay Mac Donald adoeceu e passou longas semanas de cama. Perdeu assim o ensejo de fazer um exame que lhe teria aberto a carreira do ensino; em compensação, travou relações com Thomas Lough, candidato liberal dum arrabalde de Londres. Thomas Lough tomou-o como secretario particular, com o ordenado annual de 75 libras.

"E' uma fortuna!" escreveu então Mac Donald a um seu amigo de Lossiemouth.

Actualidades femininas

O Japão possuia aviadoras, mas não tinha ainda paraquedistas. Porque nem todos os aviadores são tambem paraquedistas. O sport da descida em paraqueda pode, além das admiraveis qualidades necessarias ao piloto de aviação, uma coragem extraordinaria para atirar-se sem hesitação no espaço. Damos o retrato da senhorinha Migoko, a primeira paraquedista japoneza, que marcou uma data na historia aérea do seu paiz.

Sete veteranos

Estes veteranos partiram da Grã-Bretanha em Agosto de 1914, com uma bateria da Royal Horse Artillery. Estiveram na retirada de Mons e na batalha do Aisne, na Neuve Chapelle, na segunda batalha de Ypres, depois em Armentières, depois no Somme; tomaram parte na penosa retirada de Março de 1918; e a ultima offensiva levou-os a Maubeuge, onde se encontravam quando foi assignado o armisticio.

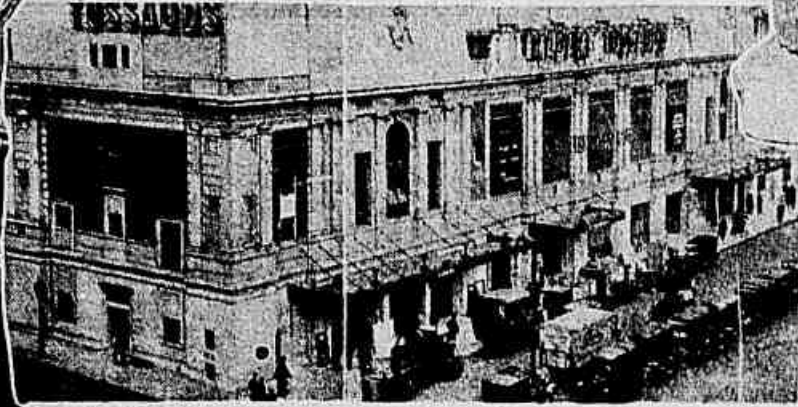
Voltaram a Londres, tendo feito toda a campanha sem receber o mais ligeiro ferimento ou arranhadura. Foram-lhes conferidos tres medalhas. E sem duvida elles as tinham merecido.

Esses veteranos vivem hoje numa bella herdade com vastos prados verdejantes, onde gosam duma tranquilla reforma a expensas do Governo.

Tal a odysséa de sete cavallos da artilharia ingleza. Tendo luctado e penado tanto, mereciam ser dignificados. E eis porque, a 11 de Novembro de 1920, foram atrelados á carreta de artilharia que transportou para a Abbadia de Westminster o corpo do Tommy Desconhecido.

Uma reunião do professorado carioca

Aspecto da reunião do professorado, na Escola Normal, convocada pelo professor Isaias Alves de Almeida, sub-director technico da Instrucção Publica, para a applicação dos "tests" nas escolas.

O Museu de Mme. Tussaud

O Rei da Inglaterra. A fachada do Museu em Baker Street. O ex-Kaiser.

De Londres chegou a noticia do proximo desapparecimento do celebre Museu de Mme. Tussaud. Essa veneravel instituição, que fez sonhar e estremecer tanta gente, merece bem uma prova de gratidão e de sentimento no seu desapparecimento.

❋

As creanças da Inglaterra conhecem mme. Tussaud como a Rainha do Paiz das Maravilhas. Encontram no seu museu os heróes e heroinas das historias que encantam sua infancia: o Chapéuzinho Vermelho, a Gata Borralheira e tantos outros.

O neto de madame Tussaud, John Tussaud, que ainda vive, informa com exactidão a historia de madame Tussaud.

E' em Strasburgo, em 1760, que começa a historia de Maria Grosholtz. Com as cabeças cortadas, Christophe Curtis modelava em cera os orgãos do corpo humano. No decorrer duma viagem, o principe de Conti conheceu seus trabalhos, apreciou-os. Insistiu para que viesse para Paris. Curtis acceitou o offerecimento e levou com elle sua sobrinha, Maria Grosholtz.

Começou por apresentar personagens celebres, adoptando suas attitudes familiares. No seu *Gabinete de Cera*, a familia real jantava em publico em volta duma meza em ferradura; Luiz XVI recebia os representantes de Tippo Sahib; o rei, a rainha, o delphim e a duqueza de Angoulême estavam com os vestuarios de côrte. A' sua collecção Curtis juntava a *Caverna dos grandes bandidos* onde os salteadores terminavam prematuramente sua carreira assustando uma ultima vez os visitantes com seus olhos fixos e sua pallidez de cera.

Em 1789, os arruaceiros, avançando no boulevard do Temple, reclamavam as figuras de cera de Necker, do duque de Orléans e do rei. Curtis recusou emprestar a effigie de Luiz XVI, com receio, disse elle, de que a estragassem. A multidão contentou-se em levar os "Amigos do Povo" e, cobrindo-os com crêpe, acclamou-os nas ruas. Maria Grosholtz foi obrigada a collaborar com Monsieur de Paris (o carrasco). Para ella, Sanson tirava da cesta as cabeças que acabavam de cahir sob o cutello.

Modelava os traços de cabeças cujo sangue ainda corria; a de Luiz XVI, de Maria-Antonieta, de Hebert, de Carrier, de Fouquier-Tinville passaram uma depois da outra pelas suas mãos.

A Assembléa Nacional nomeou Curtis commissario dos exercitos em Mayence. Só no Boulevard do Temple, Maria Grosholtz recebeu a visita de Marat, futuro hospede de honra do seu museu de cera.

Jantou frequentemente com Robespierre, que lhe pagou uma vez por todas as suas visitas. Contemplou seu rosto, uma hora depois da execução, expoz sua cabeça de morto, o queixo esphacelado embrulhado num panno branco.

De repente, suspeitaram della. A Commissão de Salvação Publica mandou prendel-a. Quando conseguiu sua liberdade, soube que Curtis tinha morrido. Casou-se com François Tussaud, que, desde 1800, tornou-se nome celebre; ficou para sempre madame Tussaud.

Assim que modelou a cabeça de Bonaparte, como deveria mais tarde reproduzir a figura de Wellington, de cabeça descoberta, examinando em seu museu Bonaparte no seu leito mortuario, mme. Tussaud aproveitou da paz de Amiens para levar suas formas, seus modelos, todo o seu *Gabinete de Cera* para o Old Lyceum Theatre de Londres, e a historia da Inglaterra, com a rainha Carolina, Jorge III e a princeza Carlota de Galles, entrou viva no museu das figuras de cera. Seguiu a actualidade e foi assim que os criminosos celebres terminaram seus dias na noite do *Aposento Negro*, na *Sala da Morte*, que foi chamada mais tarde o *Quarto dos Horrores*. Em 1831, os revolucionarios de Bristol marcaram suas portas com mysteriosos signaes feitos com giz, despejaram latas de petroleo sobre as paredes: foi a dedicação do seu criado preto, ameaçando com seu bacamarte aquelle que ousasse pôr fogo, que deu tempo aos soldados de chegarem a tempo para salvar das chammas as figuras de cera.

Mas em 1925 o Museu de madame Tussaud ardeu, tendo-se derretido todas as figuras de cera; felizmente as fôrmas puderam ser salvas e John Tussaud poude reconstituir toda a collecção de figuras de cêra.

Foi em Baker Street que mme. Tussaud morreu em 1850, tinha noventa annos. Foi enterrada nas catacumbas de S. Marys, Church, Cadogan Place, Chelsea. Devia ter a apparencia de uma figura de cera.

Alli se póde ver ainda Nelson, exhalando seu ultimo suspiro sob a mortiça luz de uma lanterna sobre o tombadilho do navio-almirante *Victory*.

Vêem-se os mercenarios de sir John Tyrell suffocando os Filhos de Eduardo adormecidos na "Torre Sangrenta". E' impressionante a scena que representa os ultimos momentos de Maria Stuart. A scena passa-se na grande sala do castello de Fotheringay. Os olhos vendados, Maria Stuart está ajoelhada. Com as pontas dos dedos como uma cega, procura o lugar dos objectos: á esquerda o crucifixo, sobre um pedestal; diante della o cepo, as argolas, a corda. Sir Andrew Melville, camarista, inclina-se. De pé atrás della, com a sua mascara preta, seu avental branco, o carrasco esconde as mãos dentro das suas largas mangas. Perto de um archeiro que vira as costas, o doutor Fletcher, deão de Peterborough, espera perto do cadafalso.

Como alguns decoradores procuram effeitos com o velludo, mme. Tussaud os procurava no panno vermelho e no tafetá preto. E' do negro que os rostos dos convencionaes Robespierre, Hebert, Fouquier-Tinville, Carrier (o unico que não tem os olhos baixos) emergiam num hálo sobrenatural com seus collares de sangue e de coalhos de sangue.

Perto de Luiz XVI, Maria Antonieta dominava. Invocava a figura que madame Tussaud conserva della: de pé na carroça deslisava sobre um mar de cabeças, no meio dos gritos, dos insultos, vestida de branco para o rendez-vous com a morte. A cera respeitava sua admiravel expressão aristocratica, os cachos soltos, as palpebras abaixadas e, sobre a face esquerda, uma mancha vermelha como uma lagrima de sangue.

A guilhotina que Sanson vendeu a mme. Tussaud, com todos seus apetrechos, attestava sua efficacia no meio do "Quarto dos Horrores".

John Tussaud conta um facto que se deu com essa guilhotina e que foi narrado por Dumas.

Um jovem francez que visitava o Museu encontrava-se sóz'nho no "Quarto dos Horrores". De repente foi tentado a collocar seu pescoço sobre o mesmo lugar que Maria-Antonieta. Arriscou a experiencia e gozou um momento das vantagens da posição.

Quando quiz tirar a cabeça, uma idéa fez gelar-lhe sangue. Se tocasse na mola e a faca cahisse para decapital-o? Gritou desesperadamente por soccorro.

Um guia, seguido de uma multidão de curiosos, chegou.

Wellington contemplando Napoleão no seu leito mortuario.

"O que quer dizer isso?" perguntaram os visitantes.

"Soccorro! Soccorro!" berrava o sujeito.

"Um pouco de paciencia" respondeu-lhe o guia.

Esta scena faz parte do espectaculo, affirmou o guia. *Ladies and gentlemen*, vejam: Mme. Tussaud não se contenta sómente em expôr a guilhotina. Quer provar que funcciona ainda actualmente.

Todos, salvo a victima naturalmente, applaudiram. O guia continuou seu discurso.

"Bravo! como elle representa bem!"— dizia a assistencia, emquanto o prisioneiro berrava.

Quando o guia o libertou, cambaleou e cahiu sem sentidos. Foi preciso fazer com que voltasse a si. Mas assim que accordou e verificou que ainda tinha a cabeça sobre os hombros, abandonando o chapéu dentro do cesto da guilhotina, tomou o primeiro trem, seguindo para a sua terra.

Este caso faz lembrar a regra do concurso do *Quarto dos Horrores*:

"Offerece-se uma recompensa de cem libras á pessoa que passar sósinha a noite no *Quarto dos Horrores* do Museu de mme. Tussaud. E' prohibido aos concorrentes fumar, beber ou ler durante as doze horas que tiver que passar entre as figuras de cera dos criminosos mais celebres do mundo".

o tal Quarto, uma manhã, na hora em que numa prisão de Londres um criminoso deveria ser enforcado. Seu pae sustentava-a com um braço porque estava quasi desfallecendo, e levou-a á força deante da figura de cera do assassino. A jovem olhou fixamente para ella, não podia mais tirar os olhos della. De repente, começou a soluçar, escondeu o rosto nas mãos, deixou o Quarto. Seu pae, acompanhou-a e,

Madame Tussaud vigiando o somno da Bella Adormecida.

Amaranthe, viuva do tenente-coronel da Guarda, que não acceitou as propostas de Robespierre e que o Tribunal Revolucionario mandou para a guilhotina aos vinte annos. De pé, seu chale sobre os hombros, as mãos cruzadas, mme. Tussaud espreitava o final desse longo somno. Com certeza mme. Tussaud deve ter secretamente apressado seu enterro para de novo pôr seus oculos e voltar para seu museu fazer companhia aos seus cavalleiros e dama da côrte.

Henrique VIII e suas esposas.

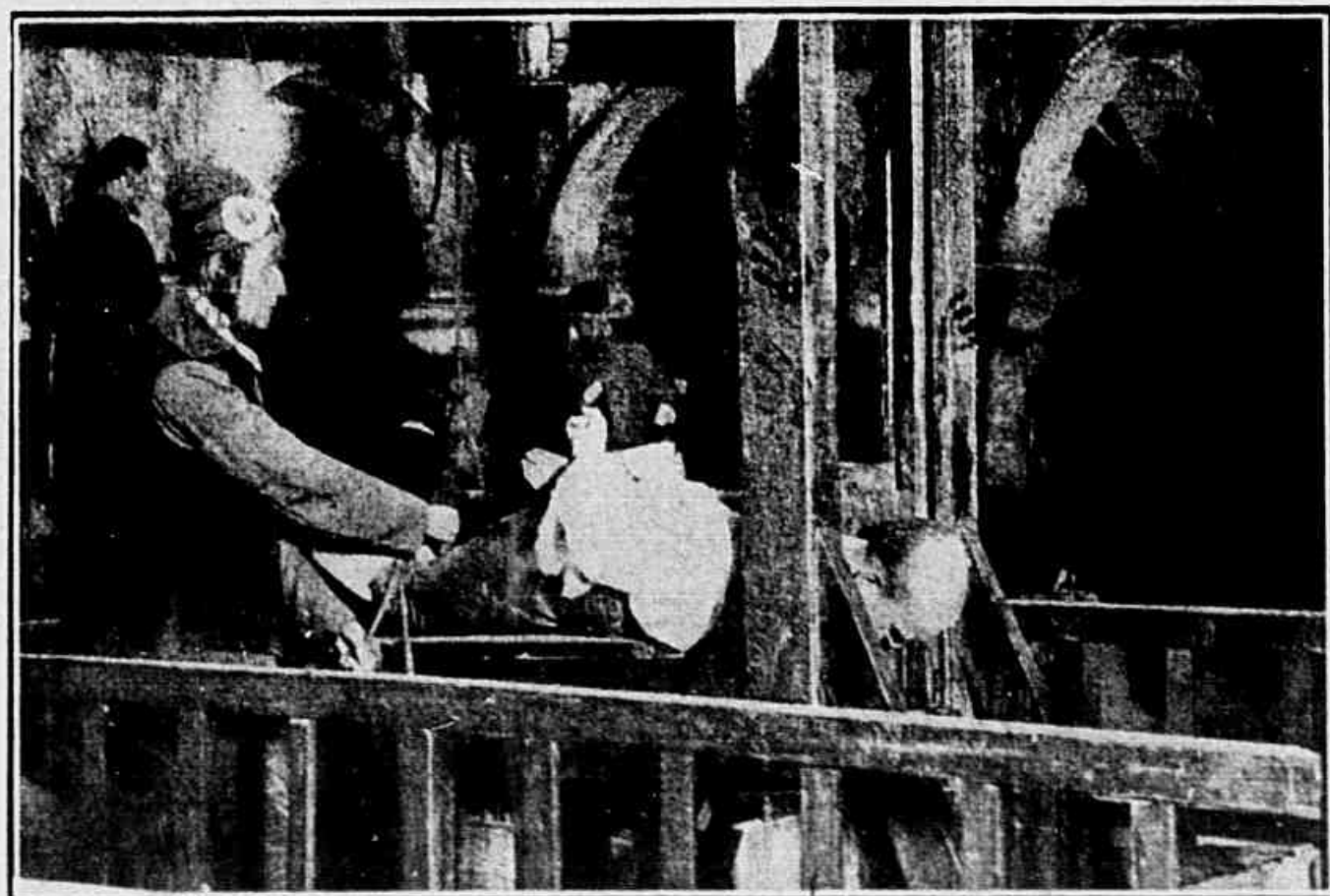
Esse concurso teria existido mesmo? Informações tomadas, verificou-se que se tratava sómente dum reclame para uma peça de theatro *The Whip*, que foi representada em Drury Lane, e cuja acção se passava no Museu de Mme. Tussaud.

Todos sentem uma impressão de satisfação ao sahir do "Quarto dos Horrores". Conta o guia que uma jovem quiz visitar quando fóra, disse ao seu ouvido: "Livres, minha filha, livres, emfim".

No primeiro andar mme. Tussaud (sua figura de cera) está perto da Bella Adormecida. Deitada, o braço dobrado sob a cabeça, as faces pallidas na sombra da sua capa escura, a Bella Adormecida, essa morta, que dormia com os olhos fechados como uma pessoa viva, era mme. de Saint-

PENSAMENTOS

A maledicencia é covarde, ataca sempre um ausente.

A vida é uma roseira com espinhos mas que tem sempre alguma rosa.

A guilhotina que Sanson vendeu a Madame Tussaud.

Elegancia Masculina

Londres, NOVEMBRO DE 1931.

Ha pouco tempo, recebi uma carta de um leitor perguntando-me se era "urbano usar pegadores de collarinho molle e pegadores de gravata, bem visiveis". O leitor, que me escreveu essa carta, declarou que tem sido censurado por alguns companheiros, os quaes lhe affirmam que não é justo que essas duas peças appareçam tão ostensivamente.

Na realidade, ambas podem ser usadas unicamente em trajes muito simples, como roupas de verão, roupa branca, modelos sportivos. Neste caso, é preciso que esses dois pequenos objectos sejam singelos, em ouro ou prata, discretos e bonitos. O que é desagradavel é ver que ambos são differentes, proporcionando assim uma visão bem chocante.

usados, aos pares, em interessante *ensemble*, por qualquer pessoa, joven ou de certa idade.

*

Neste momento, na Europa, o que ha de mais interessante em materia de elegancia masculina, decididamente, se encontra na Côte d'Azur, á beira do Mediterraneo. O clima é positivamente paradisiaco, o céu azul e o mar de uma tranquillidade caracteristica. A parada das modas masculinas se processa na "Promenade des Anglais" e nos grandes hoteis e casinos famosos.

Nessa grande e bella parada das modas masculinas, o chronista, collocado á beira da corrente, tem ensejo de verificar coisas bem interessantes e que só podem ser objecto de especial e cuidada meditação.

Ultimamente, tenho visto algumas extravagancias interessantes em materia de camisas. Assim, ha os que usam camisas de seda, todas pregueadas, inteiramente molles, confeccionadas em tecidos muito caros, combinados com smokings ultra-elegantes. Essas camisas de seda apresentam até bordados finissimos á margem do pregueado. Parece-me que ha nisso um grande

Nas melhores casas se encontram sempre pequenos pegadores de collarinhos molles e pegadores de gravatas, em ouro, prata, platina ou metal resistente, de feitio interessante e moderno, podendo ser assim

exagero. Em materia de traje commum de passeio, tenho visto alguns padrões francamente exagerados, procurando imitar sedas chinezas ou orientaes, de outras procedencias.

Finalmente, em materia tambem de passeio, tenho notado que ha um grande interesse pelas camisas de peitilho duro, combinadas com collarinhos identicos, engommados. Em geral, essas camisas são de listas estreitas e finas. O effeito é agradavel.

PETER GREIG

Um só ente falta-nos, e tudo está despovoado. Longe dos entes que nos são caros todo lugar é um deserto e todo espaço um vazio.

Baile Caipira no Club de Regatas Icarahy, o qual constituiu uma das festas mais interessantes na sociedade fluminense. A' esquerda, grupo de gentis convidadas; á direita, um casamento original...

PANAIR
LIGA O BRASIL COM TODOS OS PAIZES DAS TRES AMERICAS
PASSAGEIROS
CORRESPONDENCIA
ENCOMMENDAS
PAN AMERICAN AIRWAYS SYSTEM

O tinteiro do "Bom Teddy"

O rei Jorge V, que herdou os nobres impulsos de coração de seu pae, o rei Eduardo VII, a quem chamavam o "Bom Teddy", conserva preciosamente um objecto que constitue a mais enternecedora recordação e cuja historia é a seguinte.

Um dia, descendo da carruagem, avistou o então Principe de Galles um cego que, acompanhado do seu cão, fazia gestos desesperados, sem ousar atravessar a rua com tão intenso movimento; o Principe, com a maior simplicidade deste mundo, agarrou o cego por um braço e, levando o cão á trela, conduziu o homem e o animal até ao outro lado da rua.

Não esperava o Principe agradecimento nem louvor de especie alguma por esse acto singelo. Ao de mais, sempre em taes casos elle tratou de conservar o anonymato. Dessa vez, porém, não passou a sua caridade despercebida. E, pouco tempo depois, recebia elle em Malbourough House, enviado por um desconhecido, um magnifico tinteiro de prata massiça, acompanhado destas linhas:

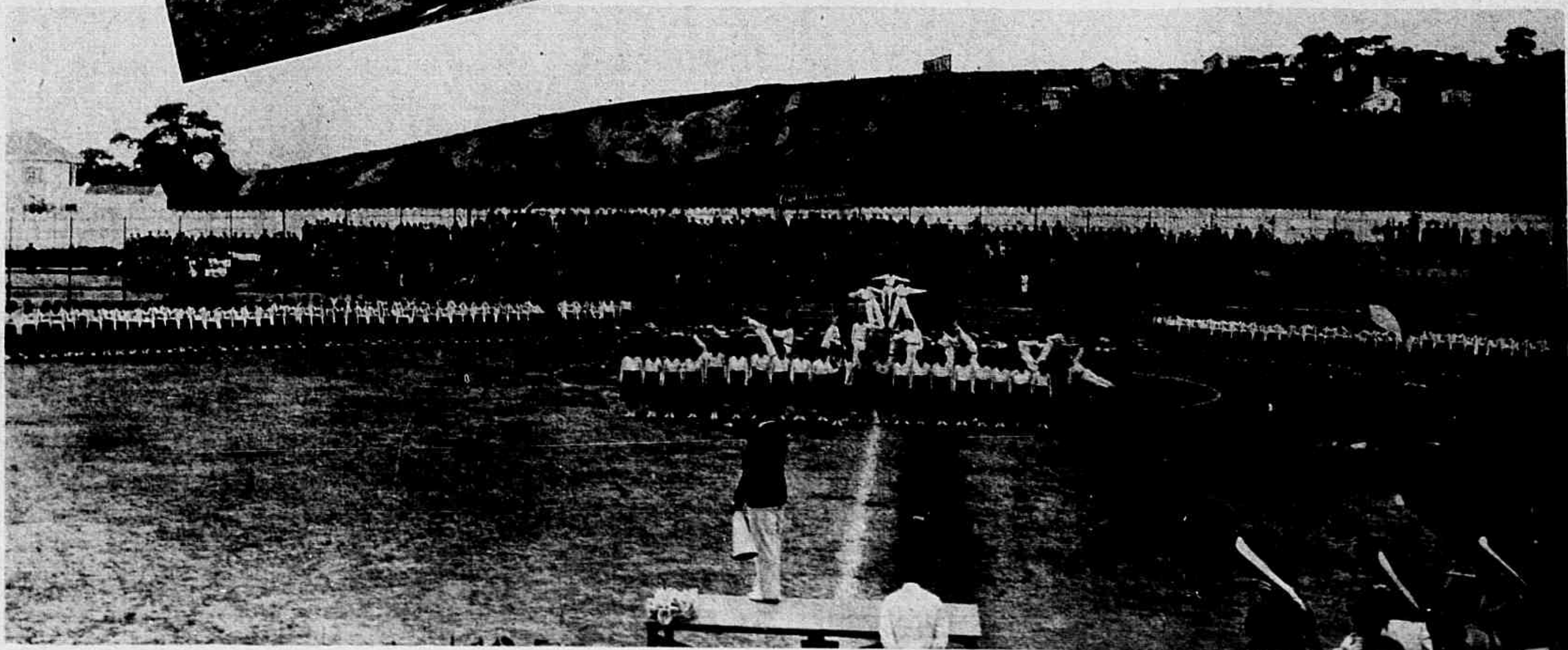
"Ao Principe de Galles, em recordação duma das suas bôas acções, da parte dalguem que o viu soccorrer um cego perdido no tumulto da via publica."

Amar e recordar são os dois maiores encantos da vida.

O dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., recebendo das mãos da exma. senhora Getulio Vargas o donativo que coube a essa associação na collecta do Dia da Margarida.

ESCOLA NORMAL DE PORTO-ALEGRE

A mocidade gaúcha, expressão sadía do povo que faz dos pampas uma paizagem dynamica da energia de nossa raça, offerece, nesta pagina, uma prova da agil belleza feminina, obedecendo ao rythmo hellenico da gymnastica.

Demonstração annual de Educação Physica

Arthur Guimarães por Escragnolle Doria

Um canto de gazeta, quatro linhas annunciaram, ha bem pouco, o desapparecimento de brasileiro não só util que tambem assiduo na publicidade, do livro, do opusculo, do jornal, da revista.

Aquelle brasileiro foi Arthur Ferreira Machado Guimarães, cuja vida se extinguiu tão laboriosa quão despremiada.

Aquelle brasileiro reflectiu, estudou, registou, publicou muito, não por desfastio ou para inutilidade, sim para proveito do paiz natal.

Em testemunho de valor mental bastar-lhe-ia a sociedade de espirito que, na sua existencia e na sua obra, lhe deu Sylvio Roméro. D'este Arthur Guimarães traçou "Perfil" — valioso depoimento a ser tomado em consideração por futuros historiadores literarios, analystas da personalidade do inconfundivel sergipano.

Annos e annos viveram Sylvio Romero e Arthur Guimarães em estreita convivencia affectuosa e intellectual.

As questões sociaes e commerciaes mais arduas, mais importantes encontraram sempre em seu caminho o espirito e a penna de Arthur Guimarães. Chamaram-o a collaborar, ao lado de muitos illustres do Brasil; na "Decada Republicana" figurou ao lado de Ouro Preto e Laet. Se não basta, bastou-lhe.

Das reflexões e pesquizas de Arthur Guimarães resultaram numerosos ensaios sociologicos e economicos.

Filiado á escola de Le Play, de attenção ás obras de Demolins, Tourville e outros observadores do methodo leplayano, estudando com Sylvio Romero, Arthur Guimarães dedicou-se a idéas de não costumeira attracção para o grande publico.

De 1906 até agora, Arthur Guimarães não descansou dia, semana ou mez, consagradas as horas do repouso ao dever do trabalho nas mais variadas manifestações de espirito curioso de saber sempre mais e melhor.

Nomeado para o corpo consular, Arthur Guimarães foi desempenhar cargo no Mexico, no consulado de Tampico. Ahi representou dignidade patria na propria. Aprofundou-se no estudo das condições do paiz e da cidade em que vivia. Especializou-se em tudo quanto dizia respeito á summa riqueza mexicana, o petroleo. Aprouve-lhe exteriorizar observações, em varios livros e opusculos, assim o "Symposium do Petroleo Mexicano" "A Philosophia do Petroleo no Mexico", "No Meio Petroleiro de Tampico". Este ultimo estudo, em forma novellistica, foi dedicado a dous filhos estremecidos, tambem "de sincera homenagem ás soffredoras e amoraveis familias mexicanas e estrangeiras para o autor de saudoso convivio na terra azteca".

A actuação de Arthur Guimarães em Tampico foi exemplo digno de meditação e recompensa. A primeira lh'a darão os bons brasileiros, ufanos por se vêrem bem representados no exterior; a segunda lhe foi negada por governos successivos.

Mercê de tudo quanto escreveu Arthur Guimarães sobre Tampico, póde cada um de nós conhecer aquella cidade e os recursos da sua região sem tirar passos do Brasil. Tivessemos nós tão viva pintura dos logares da terra onde somos chamados diplomatica ou consularmente!

Um dos estudos mais curiosos, mais demonstradores da perspicacia de Arthur Guimarães intitula-se "As Colonias Estrangeiras de Tampico." Attesta como e quanto um brasileiro, um funccionario procurou vêr e viu na patria do ouro negro, o petroleo, constituido Tampico o ponto de convergencia de Vera Cruz e Tamaulipas, estados mexicanos donos do petroleo, escorrendo para o mundo inteiro.

Em Tampico actividades nacionaes não rechaçam as estrangeiras. O sól da cidade não dá luz a uns, sombra a outros: illumina todos. Nas companhias petroleiras, aqui a palavra no bom sentido, no commercio, os dous sexos labutam harmonicamente.

A maior sympathia mexicana pelo estrangeiro util cabe á colonia allemã, espalhada por todo o Mexico e, segundo Arthur Guimarães, de membros "prosperos e bemquistos". Os allemães de Tampico ahi constituem lar, incorporam-se á familia mexicana, mexicanizam-se de habitos.

Pelo contrario os inglezes só apparentemente vivem ligados aos naturaes.

Retrato de Sylvio Roméro e Arthur Guimarães (Novembro de 1904).

Como em toda a parte, existem para e entre elles. Dirigem com disciplina o pessoal mexicano de suas industrias, chegando para bem perto a Inglaterra lá ao longe na missão de ilha regedora de continentes e povos.

Escusa quasi dizer quanto os inglezes apreciam o conforto particular, passando dos escriptorios de Tampico aos immoveis da sua *Colonia El Aguila* ou ás de *La Corona*, casas distinctas pela côr dos telhados, encarnados em *El Aguila*, verdes em *La Corona*.

Deram inglezes a Tampico importantes melhoramentos, quaes linhas de ferrocarris e illuminação electrica, uteis aos outros mesmo só pensando nelles mesmos.

Depois da expedição do Mexico ao tempo de Napoleão III—muito pouco *Petit* como o pretendeu facilmente a raiva de Victor Hugo—o francez, parece, não devia ter guarida no paiz regado pelo sangue generoso do infeliz e fraco archiduque Maximiliano, annos atrás nosso hospede de dias.

No Mexico já se não pensa em Napoleão III nem em Maximiliano; por isso os francezes, embóra de numero reduzido, souberam e sabem impôr-se ao paiz outr'ora conquistado. Morreu o proprio Maximiliano dando altisonante Viva ao Mexico, e por isso d'elle poude dizer um mexicano, lembrado por Amado Nervo, "morreu com a nobre serenidade de um principe".

Quem parece dever ser recebido no Mexico com estima, se não com afeição? O espanhol. Se ninguem malsina Maximiliano, quanto mais Cortez! Entretanto os da antiga metropole são acolhidos na antiga colonia com certa prevenção, apezar de se unirem a mexicanas.

Sob os tectos verdes de *La Corona*, residem quasi todos os hollandezes de Tampico, e muitos d'aquelles tectos abrigam casaes batavo-mexicanos, em lares oppostos aos britannicos. No lar inglez a penumbra caracterisa a casa, coando o menos possivel a vida interior; pelo contrario, a casa hollandeza recommenda-se pela illuminação a flux, e pelo aspecto campesino e pittoresco da entrada.

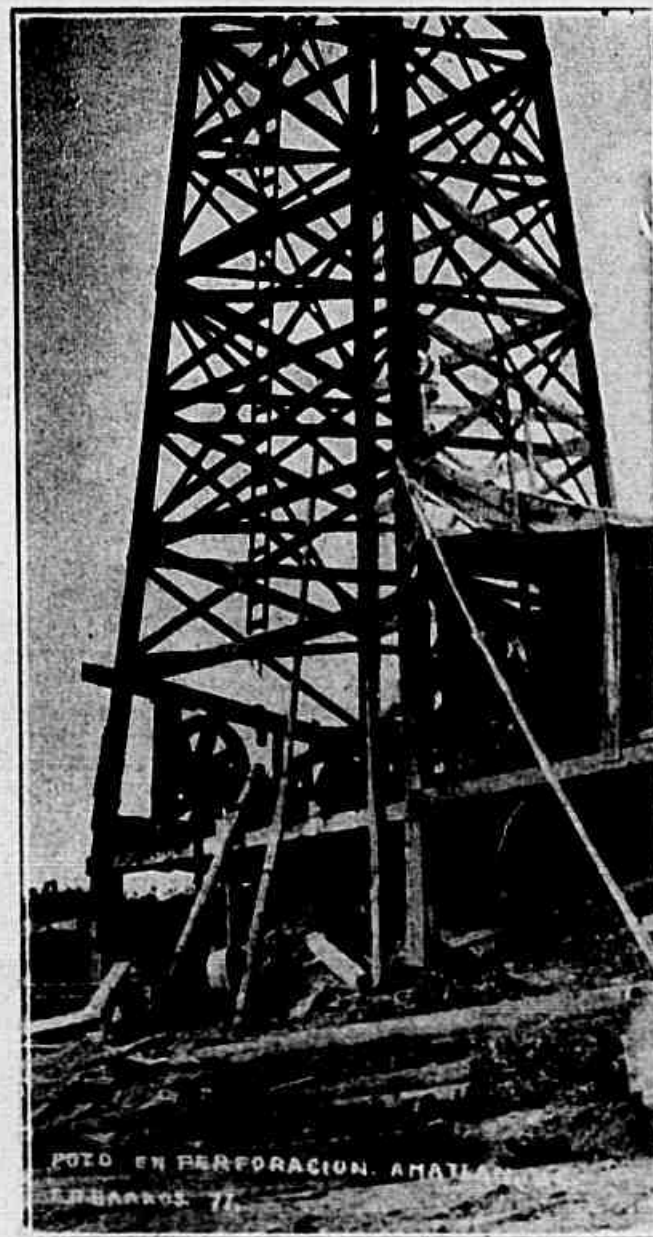
As mexicanas teem o dom de attrahir o estrangeiro, matrimonialmente. Não admira que nos lares de alienigenas se apresentem como as viu o observador de "Todas as Mulheres", com olhar e sorriso irresistiveis, mão pequenina, "verdadeira joia" diz Vignola.

Na reduzida sobre laboriosa colonia italiana de Tampico, dedicada porém mais ás artes que ao commercio, figuram mexicanas, misturando idioma sonoro ao "idioma gentile" dos maridos.

Sabe-se como os Estados Unidos cobiçam o Mexico e como este se defende tenazmente contra aquelles.

Visinho cobiçoso e visinho desconfiado vão vivendo, sorrindo ou rilhando dentes. A influencia yankee em Tampico é grande. U. S. A. não podia desdenhal-o, fornecendo á cidade o maior grupo estrangeiro.

Extremando a sua industria petroleira, os norte-americanos deram alicerce e construcção a nova cidade, á margem do Panuco. N'ella de jardins cercaram habitações, n'ella se divertem com o *jazz* e o *base-ball*, n'ella estendem á população pobre todos os beneficios de acção social educativa, nos mais variados aspectos, a instrucção fornecida a qualquer criança, yankee, mexicana, de alta ou baixa classe.

Após o norte-americano, em Tampico como no Mexico inteiro, o chim. Não se mistura, nem com o japonez. Sem aprendizagem alguma da lingua dos naturaes, naturalizam-se em massa, para facilidade de negocios e de casas commerciaes em cuja fachada ostentam as taboletas

Um poço de petroleo em perfuração no Mexico.

nomes exoticos: Loo Lee, Hong-Chang, Sam Lee.

Muitos chinezes casam com mexicanas, mais inclinados porém á união livre com indias ou mestiças. Quando os chinezes brigam, a policia não lhes arranca depoimentos. Morrem, não delatam.

Poucos japonezes habitam Tampico, incluido no numero amarello d'elles alguns coreanos, quasi todos mercadores ambulantes, sobretudo de sorvetes, bem separados os japonezes dos demais de sua raça.

A exemplo de chinezes, arabes, syrios e libanezes avultam em Mexico e em Tampico, consorciando-se de preferencia com patricias sem desdem das mexicanas. Syrios e libanezes afastam-se de arabes, embóra confundidos por lingua commum.

Portuguezes em Tampico, assim em toda parte, mourejam. São quasi todos pescadores, ilhéos, ordeiros, laboriosos. D'elles um, typographo, procurou Arthur Guimarães, para lhe redigir carta, rectificando noticia de jornal attribuindo a espanhol o descobrimento do Brasil.

Alguns cubanos, meia duzia de chilenos e argentinos procuram Tampico, raros no Mexico os brasileiros. Uma brasileira é conjuge de advogado mexicano; reside em Tuxpam, visitando Tampico vez por outra.

Cargueiros nossos escalam em Tampico, recebendo gazolina e kerozene. Para honra patria, os tripulantes brasileiros jamais se envolveram em disturbios, communs em gente do mar desembarcada e ás soltas.

Negros transportam-se dos Estados Unidos ao Mexico. A negra faz questão de calçado, de chapéu e, morigerada, não raro vive só.

Todas essas informações, e muitas outras curiosas, fornece a leitura de varios livros de Arthur Guimarães, o infatigavel, o contador de dias por horas de trabalho.

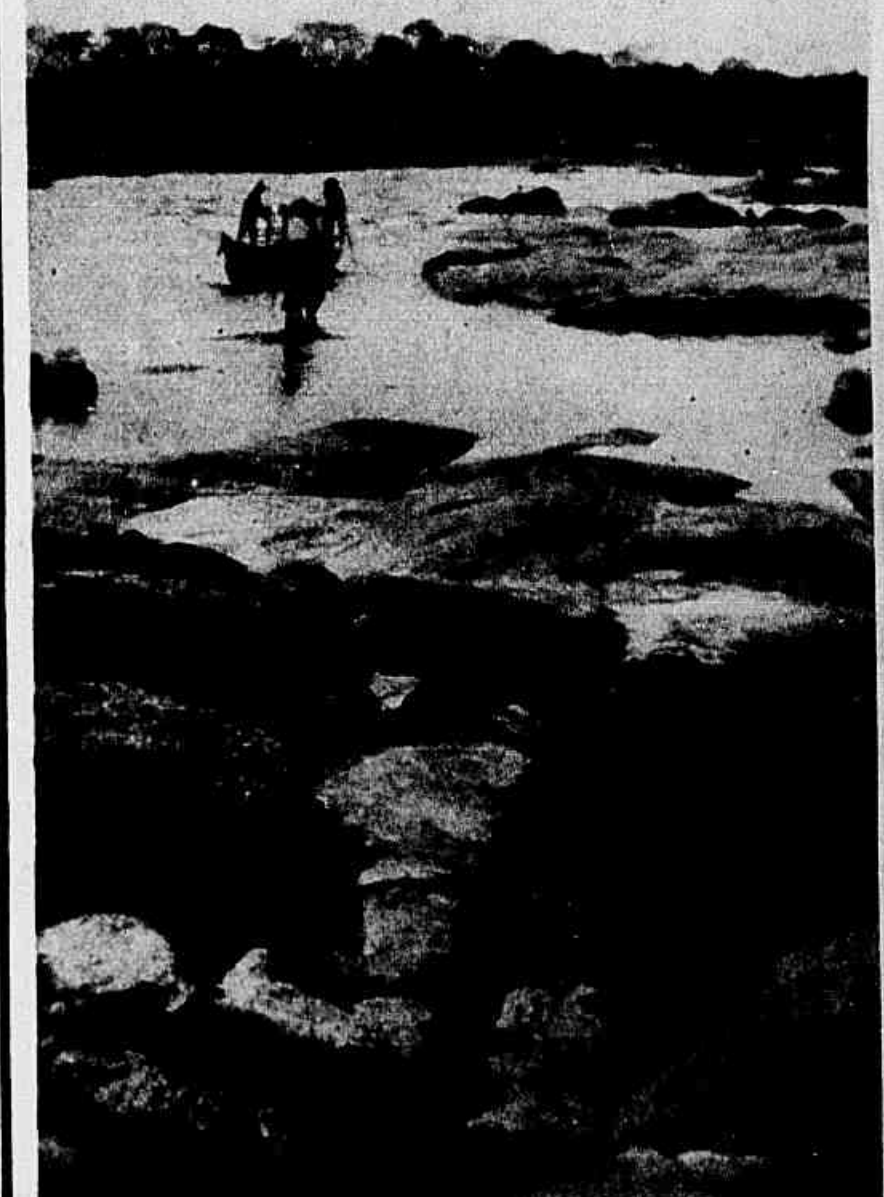
As suas impressões de Nova York são imparciaes, de observador que sabendo vêr o bom não encobre o máu. Mas o paiz dilecto e estudado a fundo por Arthur Guimarães foi o Mexico. Ahi não creou raizes, entretanto d'elle trouxe fruto de observações.

Um dos livros de Arthur Guimarães "A Philosophia do Petroleo no Mexico", obra na qual collaborou um filho do autor, o engenheiro Ary Machado Guimarães, foi expressivamente escripto a bordo do petroleiro "San Leopoldo".

A leitura dos trabalhos de Arthur Guimarães dá para convencer o mais incredulo. Testemunha quanto o consul escriptor procurou ser o funccionario zeloso, o representante de um Brasil que carecia de honrar duplamente por lhe ser imagem e amor.

Quem quizer conhecer o Mexico moderno recorra aos livros de Arthur Guimarães: terá ampla satisfação de desejos nas informações de um homem de bem, portanto fidedigno.

Que recompensa, porém, logrou elle de tanto patriotismo discreto e fecundo? Apreciaram-lhe os esforços, a aspiração de bem servir? As suas recompensas foram indifferença, esquecimento. Expostos serviços, injustiçado elle, olvidados elles, Arthur Guimarães calou-se e, no convivio de alguns amigos, no alento dos seus, procurou por sua vez esquecer. Mas o lutador chegára ao fim dos seus dias que não de esforços. Rapida enfermidade prostrou-o, para lhe ser dado o que não lhe podiam negar, sete palmos de terra brasileira. Quem vae a sepultura leva rotulo medico de obito; o de Arthur Guimarães bem póde ser trocado por este: traumatismo moral consequente á ingratidão.

Escragnolle Doria

A VIAGEM MARAVILHOSA AOS SERTÕES DE GOYAZ

A viagem do major Lysias Rodrigues deu-lhe ensejo, por occasião do penultimo almoço do Rotary Club, a ler uma interessantissima palestra a respeito da sua ida a Goyaz, em cujos sertões teve opportunidade de ver cousas phantasticas.

Dado o interesse da palestra, que causou a mais funda das impressões, pelas estupefacientes revelações quanto ás riquezas e ás maravilhas naturaes da riquissima zona, que já foi justamente chamada o Coração do Brasil, *abaixo transcrevemos algo da brilhante conferencia do illustre militar, que vale sobretudo por um grito de alarme pela defeza e exaltação do que é nosso.*

"A questão dos transportes é o ponto vital do sertão: ha escassez de dinheiro, ha escassez de braços e de transportes. Gira-se ahi num circulo vicioso: não ha affluxo de pessôas por difficuldades de transporte; não ha producção, porque não ha transportes para leval-a ao mercado. Não se sae disso. Nem producção nem exploração das riquissimas jazidas. O abastecimento de generos é outra cousa difficil. Na região do Tocantins, a população, durante a cheia, faz compras para um anno, á espera da outra cheia...

Nas cercanias de Carolina, ao fim do territorio piauhyense, no centro de uma bella planicie, encontram-se as "sete cidades mortas" construidas de pedra, em circulo. Ainda se percebem as ruas e os locaes das praças. Ha mesmo uma bibliotheca, mas os livros estão petrificados... São as inscripções. Sobre essas minas parece que já foi feita uma publicação no Rio.

O que ha, porém, de mais importante, sob o ponto de vista archeologico, é a causa de successivas expedições ao Rio das Mortes, affluente do Araguaya, ambos celebres pelos morticinios praticados pelos indios que defendem o territorio e que fizeram sempre fracassar as tentativas dos brancos no sentido de descobrir os segredos do rio sombrio.

Um advogado de Carolina, dr. Chaves, o qual, com indios domesticados, percorreu os sertões entre os rios Tocantins e Araguaya, transmittiu-me o seguinte, que os indios lhe contataram:

A' margem do Rio das Mortes, mais ou menos a meio curso, ha uma grande cidade de pedra com edificios bellos e altos, tudo muito antigo, junto a um lago. E contaram mais, quando inquiridos da razão por que seus irmãos impediam a entrada dos brancos na região, que seus antepassados, vindos do Oeste, juntaram alli grandes riquezas e incutiam o odio ao branco.

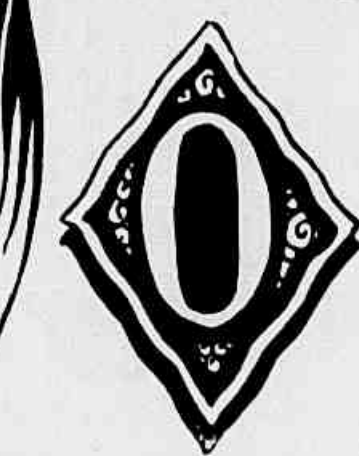
Isso vem confirmar as lendas de Matto Grosso e do sul do Pará, que affirmam estar escondido naquellas ruinas o thesouro dos Incas".

A cerca do desapparecimento do famoso explorador coronel Fawcett, o major Lysias declara que, segundou ouviu á margem do Araguaya, numa localidade chamada Registo do Araguaya, appareceu, ha mais de dois annos, no sitio do coronel Justo, ali conhecidissimo, um estrangeiro vindo das selvas profundas, talvez o unico que lá conseguira penetrar. Falava inglez e vinha agonizante. Cinco horas depois de chegar, falleceu, tendo o coronel Justo arrecadado tudo o que lhe pertencia, inclusive um roteiro. Algum tempo depois appareceu por lá outro estrangeiro o qual, sabendo do que se passara, disse-se amigo do morto e tomou conta de tudo o que elle deixára, affirmando que eram papeis sem valor, mas que deviam ser mandados á familia do extincto.

"Garantiram-me que o morto era o famoso coronel Fawcett ou um seu companheiro e que o estrangeiro que se apossou do roteiro e foi contar em Nova York que estivera na mysteriosa cidade de pedra do Rio das Mortes, mentindo, esse era Dyott.

1 — Fazenda "Capão do Tigre". 2 — Trecho S. João d'Alliança a Cavalcante. 3 — Sirgando o batelão na Cachoeira "Carreira Comprida". 4 — "Caboclo" piloto do batelão "Bôa Viagem" — Trecho Palma a Peixe. 5 — Igreja de S. João d'Alliança. 6 — Sirga na Cachoeira de Lageado. 7 — Trecho entre S. João d'Alliança e Cavalcante — Fazenda Burity do Rancho. 8 — "Comitiva" entre S. João d'Alliança e Cavalcante — Paulo e Nero. 9 — Trecho entre Formosa e S. João d'Alliança. 10 — Sirga na Cachoeira dos Mares. 11 — Parada no "Sitio das Onças" — Moenda de canna. 12 — Indios *Gaviões*, fugindo ante o "clic" da machina photographica da expedição (feita pelo prefeito de Marabá, coronel Ascendino Nunes).

João Luso

AS INCENDIARIAS

O INCENDIO que ellas ateiam é immenso e incomparavel. Nem o fogo que desce das nuvens nem todos os que á superficie da terra podem irromper exercem obra tão calamitosa. Quando arde toda uma floresta ou uma cidade inteira, o sinistro se reduz ás dimensões da brasa alegre dum cigarro em relação á enormidade e horror da fogueira que ellas accendem no coração dos homens. Do sorriso e do olhar fazem dois fachos com que vão, pelo mundo fóra, deitando fogo a tudo o que, na outra metade do genero humano, possa existir de ternura, lealdade, enthusiasmo, nobreza, dedicação, sensibilidade. Lançam a chamma, certas de que logo ella subirá em mil linguas tumultuosas e consumidoras; provocam a combustão tremenda, sem lhes importar ou positivamente desejando o espectaculo que dentro em pouco se formará, de ruinas, fumo e cinza; criam as labaredas do desejo, do ciume, do desespero, da morte, como se por isso não merecessem castigo algum nem a mais leve acusação... Deitam fogo e passam.

Os francezes, tendentes sempre a amenizar, embellezar as designações pejorativas, chamam-lhes allumeuses. Por esta palavra ligeira mal se indica, apenas se deixa admittir o soffrimento. Embora o termo tambem possa abranger catastrophes, a noção commum risonhamente o restringe e o torna quasi inoffensivo. Não se trata dum euphemismo mas duma geral maneira de entender os impetos e as ansias da paixão. A faceirice das francezas que andam nas novellas galantes e nas revistas mundanas determina um fogacho tenue, o qual mais perturba os olhos que a intimidade. E, se chega a molestar pelo ardor insistente ou excessivo, nunca vae ao ponto de abrasar, calcinar a alma...

O que, porém, a esses individuos faz sentir uma flammazinha relativamente doce e apenas, a poder de tempo, incommoda inflige aos homens da nossa raça um martyrio feito das corrosões, das destruições do fogo mais cruel. Em vez das faulhas que picam, excitam a pelle, produzem-se na nossa raça os effeitos da labareda viva ou do ferro em brasa. A ardencia sentimental que as allumeuses suscitam tem sempre qualquer coisa de scintillante e faceto; é, por via de regra, um fogo... de artificio. Mas os nossos irmãos, a quem as incendiarias victimam, immediatamente se estorcem de dor, se dilaceram em gemidos e, com o sangue a ferver, transbordam em lagrimas escaldantes. O seu supplicio flammeja, crepita, lavra, torra, carboniza. Não sabem, desgraçados, o que seja o fogo de palha do galanteio ou do flirt; nelles, é sempre um fogo sagrado, e maldito ao mesmo tempo, que pelas veias, pelos nervos e por toda a alma lhes corre — e é o amor da raça. Amam como os antepassados mais remotos, querendo ser heroicos ou geniaes, obrar prodigios ou fazer mil sacrificios, matar ou morrer. Amam como Camões, sem os versos. E querem que as mulheres os amem como outras tantas copias de Soror Mariana, com infortunio, cartas e tudo!

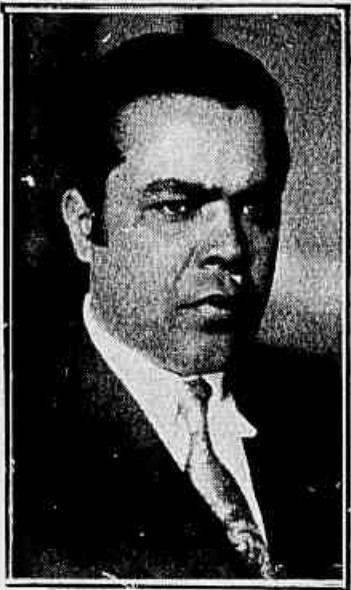
Eis a obra horrenda, impiedosamente nefasta das Incendiarias. Infelizmente para o seu prestigio, quasi sempre succede que, attrahidas depois pelo fogo que deitaram, ellas proprias se sintam impellidas, obrigadas a apagal-o. E isto sem falar das muitas que se dedicam a extinguir os alheios incendios, constituindo na sociedade e no sentimento collectivo uma especie de Corpo de Bombeiros...

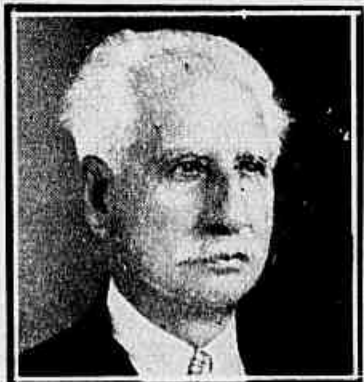
João Luso

Poses de Marian Marsh da Warner First.

CARTAZ

Um jurista para o Brasil Novo

A Revolução de Outubro resentia-se de uma grande falta: a de um jurista. Militares e politicos do movimento triumphante, os heróes da Segunda Republica puzeram mãos á obra de reconstrucção nacional, sem que fossem conduzidos pelo senso de um luminar do direito, que puzésse nas leis e decretos o cunho desse *quid* essencial.

Dr. Mauricio Cardoso.

A Republica Velha tivéra, no seu inicio, a presença tutelar de um genio do direito: Ruy Barbosa foi-lhe o guia providencial.

O dr. Assis Brasil, que partiu para o Rio Grande do Sul, onde vae passar o Natal no seu retiro bucolico de Pedras Altas, aproveitando o ensejo para submetter aos srs. Borges de Medeiros, Raul Pilla e Flores da Cunha o projecto da lei eleitoral e o ante-projecto da Constituição, devendo depois ir ao Prata, para tomar parte, em Montevidéo, no accordo economico uruguayo-argentino-brasileiro de iniciativa do chanceller do Uruguay, sr. Juan Carlos Blanco.

Depois de um anno de amadorismo politico e de aventura legiferante, o Governo Provisorio sentiu a necessidade dessa collaboração preciosa e escolheu o sr. Mauricio Cardoso para substituir o sr. Oswaldo Aranha na pasta politica por excellencia. Foi uma optima escolha, applaudida por gregos e troyanos, isto é por tenentes e civis revolucionarios, agradando as velhas raposas e os extremistas da situação.

A phase preparatoria para a reconstitucionalização do paiz vae ter, assim, um chefe á altura da grande tarefa.

O eminente jurista gaúcho será, no ministerio da Justiça, o paladino da cultura brasileira, o chefe do liberalismo civil, o restaurador do regimen legal.

Attribuem ao sr. Oswaldo Aranha, empolgante mentalidade revelada pela Revolução victoriosa, esta phrase a respeito do seu substituto: depois de tecer a sua apologia, disse que só lhe encontrava um defeito — o seu pendor para o estudo do grego e do latim.

Realmente, estamos numa época em que alguem tendo espirito de humanista se arrisca a perder o seu latim...

Coronel Sanchez Cerro, chefe militar da revolução peruana que depoz o presidente Leguia, e que foi eleito presidente constitucional de seu paiz, por consideravel maioria.

❈

Mais uma revolução na America Latina

Coube a São Salvador, a perola das republicas da Centro America, a vez de uma revolução, forçando o presidente Araujo a sair da capital e a estabelecer o seu governo na cidade de Sant'Anna, para depois emigrar para Guatemala.

Foi uma revolta militar, que a opinião repudia, segundo affirma a legação salvadorense em Washington.

O facto é que o movimento foi rapido e levou ao poder o vice-presidente Martinez.

Qual o objectivo dessa revolução? Só poderia ser este: salvar o paiz...

O palacio do governo de São Salvador.

❈

A frente negra

Acaba de ser fundada em S. Paulo a "Frente Negra". Seu programma é a defesa de todos os direitos da raça escura: querem os homens pretos ter assento no parlamento como os brancos, occupar as posições mais destacadas, frequentar a mesma sociedade etc.—porque não ha, dentro dos principios do direito e dos preceitos christãos, raças superiores e inferiores.

Comprehende-se a frente unica dos gaúchos, a dos partidos ou grupos politicos, para a arrancada da Constituinte, mas a frente negra é absurda no Brasil, paiz onde nunca existiu o preconceito de côr e onde a raça negra gosa das mais francas regalias, tendo descendentes que são heróes da nossa historia e expoentes da nossa evolução social e literaria, como Vidal de Negreiros, José do Patrocinio, Cruz e Souza, Monteiro Lopes etc.

A Republica Nova não alterou esse regimen.

Essa frente agora formada só serve para justificar o desporto malevolo dos boatos, permittindo que as Cassandras de esquina nos segredem patheticamente:

— As cousas estão pretas!

❈

Carlito fóra da pellicula

O dr. Otto Xarburg, summidade medica allemã, a quem foi conferido o premio Nobel de medicina.

Charles Chaplin, que para nós, brasileiros, é, *tout court*, o Carlito, acaba de obter um novo exito de comicidade fóra da scena muda: o caso da sua ex-secretaria, senhorinha May Shepherd, que lhe moveu uma acção judicial reclamando cem libras esterlinas.

Carlitos numa de suas poses comicas irresistiveis.

Compareceu o famoso heróe do cine á côrte districtal de Westminster, fazendo-a rir.

Mas, para evitar escandalo e complicações, pagou o dinheiro reclamado por miss Shepherd, embora confessasse que ella não tinha razão para accional-o.

Isso, porém, não o fez triste: tristezas não pagam dividas... em juizo.

Mas o seu riso deveria ter sido nipponico, isto é amarello.

Don Juan Esteban Montero, presidente do Chile, cuja posse se verificou recentemente.

A SEMANA PITTORESCA

Pelo cidadão mendigo...

O interventor federal de S. Paulo, recebeu o seguinte telegramma: "Cidadão interventor. Campos Elyseos. São Paulo. Considerando que qualquer cidadão póde estender a mão á piedade alheia implorando a generosidade dos seus irmãos; considerando que é precarissima a situação dos estudantes de Direito, em virtude das exorbitancias das taxas. Pedimos cavalheirescamente nos sejam reservadas as proximas vagas no Viaducto do Chá, no lado occidental. Saúde e fraternidade. — (a.) Cidadãos Estudantes de Direito do Rio".

❈

Literatura sem trabalho

Telegramma de Varsovia informa que o Instituto de Economia Social abriu um concurso para premiar as melhores obras escriptas por pessoas sem trabalho, descrevendo os meios de que se serviram na luta contra a miseria. Haverá 12 premios de 250 florins.

❈

Ghandi immoral...

Nos circulos do Vaticano é voz corrente que o mahatma Ghandi solicitou uma audiencia ao Santo Padre durante a sua visita a Roma. Diz-se, no emtanto, que o pedido será recusado se o mahatma continuar a insistir em usar chale e sandalias, traje que é reputado immoral pelas leis da Igreja.

❈

Depois dos mendigos, os gatunos...

Com a devida venia, trascrevemos do "Diario da Noite" o seguinte decreto, que, como pilheria allusiva ao decreto referente á mendicidade, não poderia ser mais saborosa:

"Considerando que a Historia nos mostra que o roubo tem sido, desde os tempos mais remotos, um factor poderoso para o engrandecimento das civilizações antigas e hodiernas; bastando citar que Lycurgo, o grande legislador, o admittia como necessario ao desenvolvimento de qualidades imprescindiveis aos guerreiros de Sparta; e que Romulo, para crear o maior dos imperios da antiguidade, a elle recorreu quando teve que raptar as sabinas;

Considerando que a individualidade moral do ladrão é a do homem de amor proprio inflexivel, a quem repugnaria o reconhecimento tacito de sua incapacidade physica com mediocridade intellectual;

Considerando que ha deshonestos em todas as classes sociaes;

Considerando que um gatuno póde ser um kleptomaniaco como um necessitado recorrendo a recursos extremos, em ambos os casos victima da falta de assistencia social que tanto depõe contra o egoismo das classes burguezas;

Considerando que um roubo bem succedido inspira em quem rouba o sentimento de confiança propria e em quem é roubado as qualidades de previdencia, precaução, e sendo assim beneficia moralmente tanto um como outro;

Considerando que os individuos a quem geralmente conferimos o nome de ladrão não dispõem de creditos fóra (ou dentro) do paiz e como tal não estão aptos a negociarem emprestimos para prolongamentos de estradas ou combates ao analphabetismo e nem têm representação administrativa para se imiscuirem em campanhas eleitoraes etc. etc.;

Considerando que a extincção desta classe tão injustamente perseguida viria roubar o pão e o tecto a milhares de familias dos humildes guardas nocturnos; que redundaria em formidavel prejuizo para companhias de seguros, serralheiros, etc. Accrescendo ainda, com o desapparecimento do vocabulo, a difficuldade intransponivel de uma qualificação adrede a certos cavalheiros muito acatados em meios varios;

Considerando que aos olhos do forasteiro "alliviado" do peso da carteira e do relogio ninguem poderá apresentar provas mais convincentes de nosso grau de civilização;

Considerando que um gatuno nada mais é que um descrente da generosidade alheia, que supre com sua esperteza a falta de bondade de seus concidadãos;

Decreta

Artigo unico — Não será permittido qualquer constrangimento ao cidadão ou grupo de cidadãos que, no livre exercicio de sua profissão, se mostraram demasiadamente interessados por objectos ou valores alheios, a ponto de se apossarem delles provisoria ou definitivamente".

Commemorando o armisticio

A chegada das bandeiras dos regimentos debaixo do Arco do Triumpho, por occasião da commemoração, em Paris, do 13.º anniversario do Armisticio, que transcorreu a 11 de Novembro ultimo.

O encerramento das aulas no INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

O professor Lima Coutinho entre os seus alumnos.

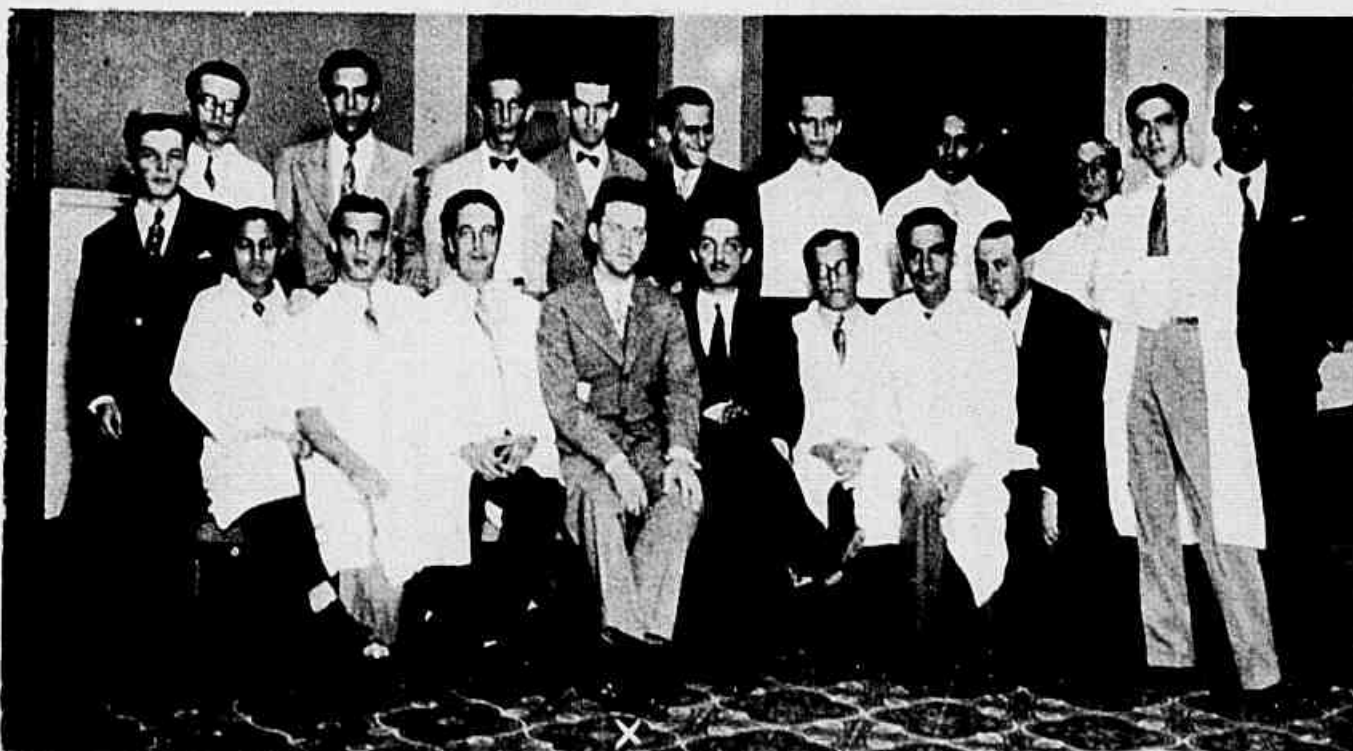
Ao centro — A professora d. Roberta Brito entre as suas alumnas.

O professor Arnaud Gouvêa rodeado de seus discipulos.

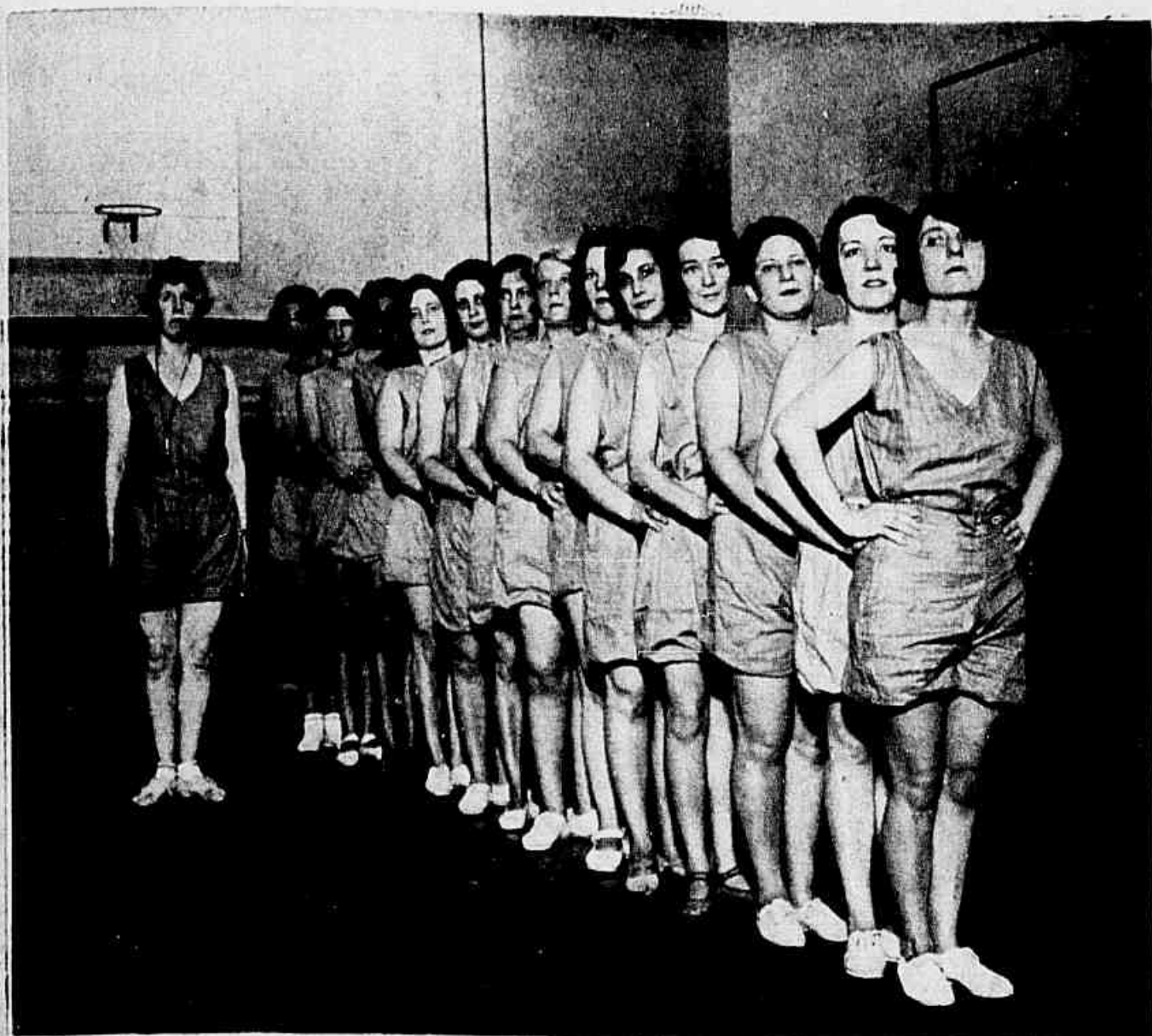
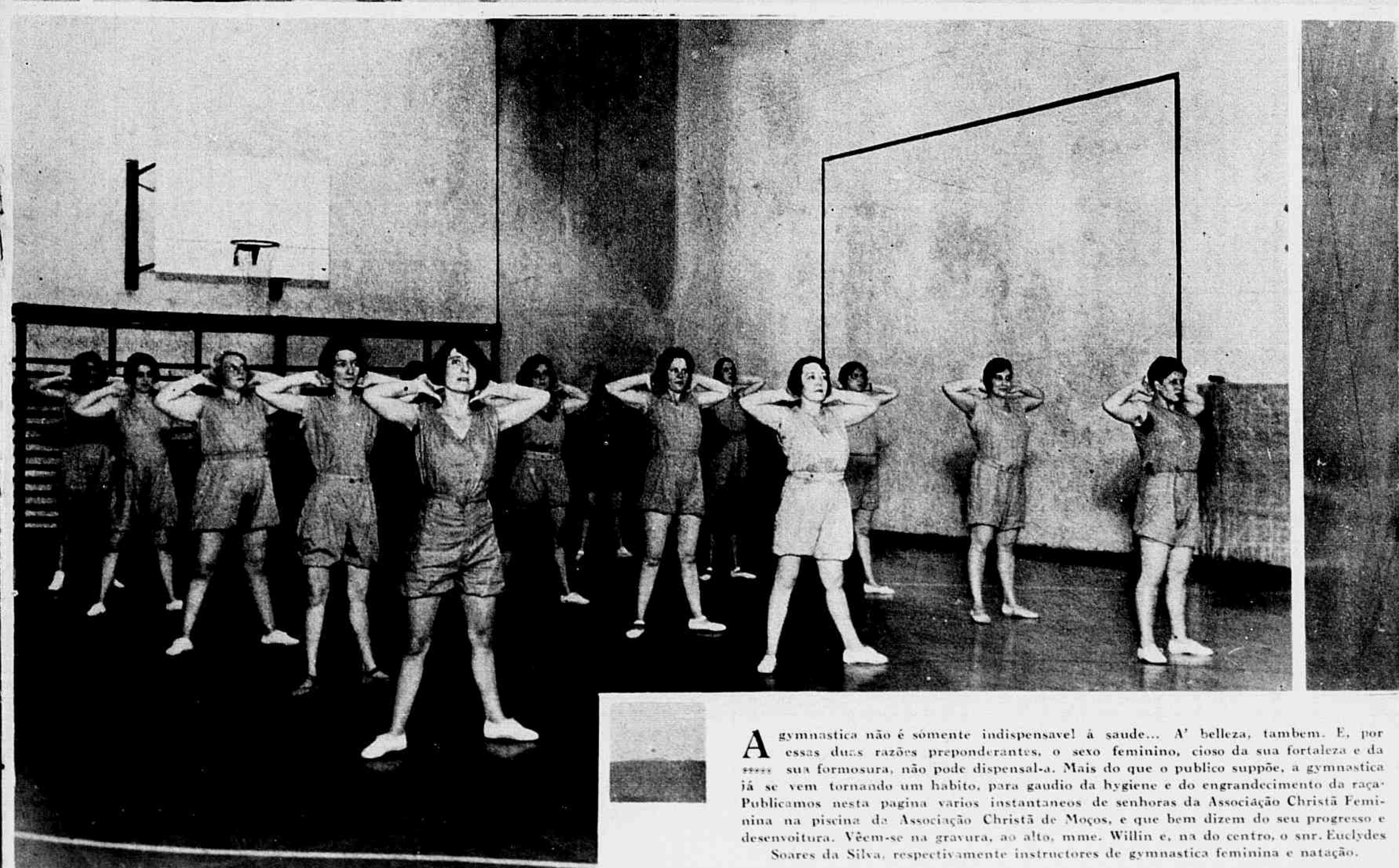
Dezembro é o mez dos exames por média e das provas finaes, em que a nossa juventude escolar trava a batalha benefica da intelligencia. Damos aqui alguns aspectos do encerramento das aulas do Instituto Nacional de Musica.

A' esquerda — A classe da maestrina Joanidia Sodré.

Manifestação á professora d. Eugenia Bevilacqua.

Encerramento de Cursos na PRO'-MATRE

Aspecto do encerramento do curso de obstetricia e gynecologia da *Pro-Matre*. Vê-se, ao alto, á esquerda, um grupo de Internos, após a festa de despedida da turma de 1931, da qual foi paranympho o dr. João Camargo. Nota se, sentado, ao centro, o dr. Arno Arnt, chefe da clinica do Hospital. Ao alto, á direita, a senhora Getulio Vargas, na mesa, tendo á sua esquerda as senhoras Guerra Duval e Anna Amelia Carneiro de Mendonça, no momento em que d. Isabel Chrisman recebia de suas mãos o diploma de enfermeira especializada. A seguir, da esquerda para a direita, tambem na mesa, os drs. F. de Carvalho Azevedo, Mario Dias João Camargo e senhora Jeronyma Mesquita. Ao lado, um grupo das enfermeiras diplomadas: d. Isabel Chrisman, Carmela Stanziola, Clotilde Lopes Martins, Esmeralda Vieira Fontes, Maria Peixoto e Odette Fioravanti. Vê-se ao centro do grupo d. Stella Guerra Duval, directora, ao lado do prof. dr. F. de Carvalho Azevedo. Nas extremidades, vêem-se d. Leonor Chrisman e d. Maria Miranda, auxiliares do curso.

A KERMESSE em beneficio da Obra do Berço

NO jardim do Collegio de N. S. de Sion, realizou-se domingo ultimo uma grande *kermesse*, com barracas e demais attractivos, em beneficio da construcção de um edificio destinado á definitiva installação da "Obra do Berço" com um ambulatorio infantil e escola para creanças pobres. Vêm-se nesta pagina varios encantadores flagrantes do lindissimo certamen de caridade, notando-se varios grupos de gentís *vendeuses* com suas *patronesses*, e as interessantes barracas da *Pesca* e da *Roda da Fortuna* que tanto successo fizeram. Foram as seguintes as *patronesses* das bellas e sortidas barracas: senhora Getulio Vargas; senhoras José M. Whitaker, Lindolfo Collor, embaixatriz da Argentina, Henrique Mayrink, condessa Pereira Carneiro, Pedro Ernesto, baroneza de Pinto Lima, Pedro de Mello Sabugosa, Belisario Penna, Fernando de Magalhães, embaixatriz de França, Raul Leoni Ramos e Carlos Barbosa Rodrigues.

GYMNASTICA FEMININA na Associação Christã de Moços

A gymnastica não é sómente indispensavel á saude... A' belleza, tambem. E, por essas duas razões preponderantes, o sexo feminino, cioso da sua fortaleza e da sua formosura, não pode dispensal-a. Mais do que o publico suppõe, a gymnastica já se vem tornando um habito, para gaudio da hygiene e do engrandecimento da raça. Publicamos nesta pagina varios instantaneos de senhoras da Associação Christã Feminina na piscina da Associação Christã de Moços, e que bem dizem do seu progresso e desenvoitura. Vêem-se na gravura, ao alto, mme. Willin e, na do centro, o snr. Euclydes Soares da Silva, respectivamente instructores de gymnastica feminina e natação.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

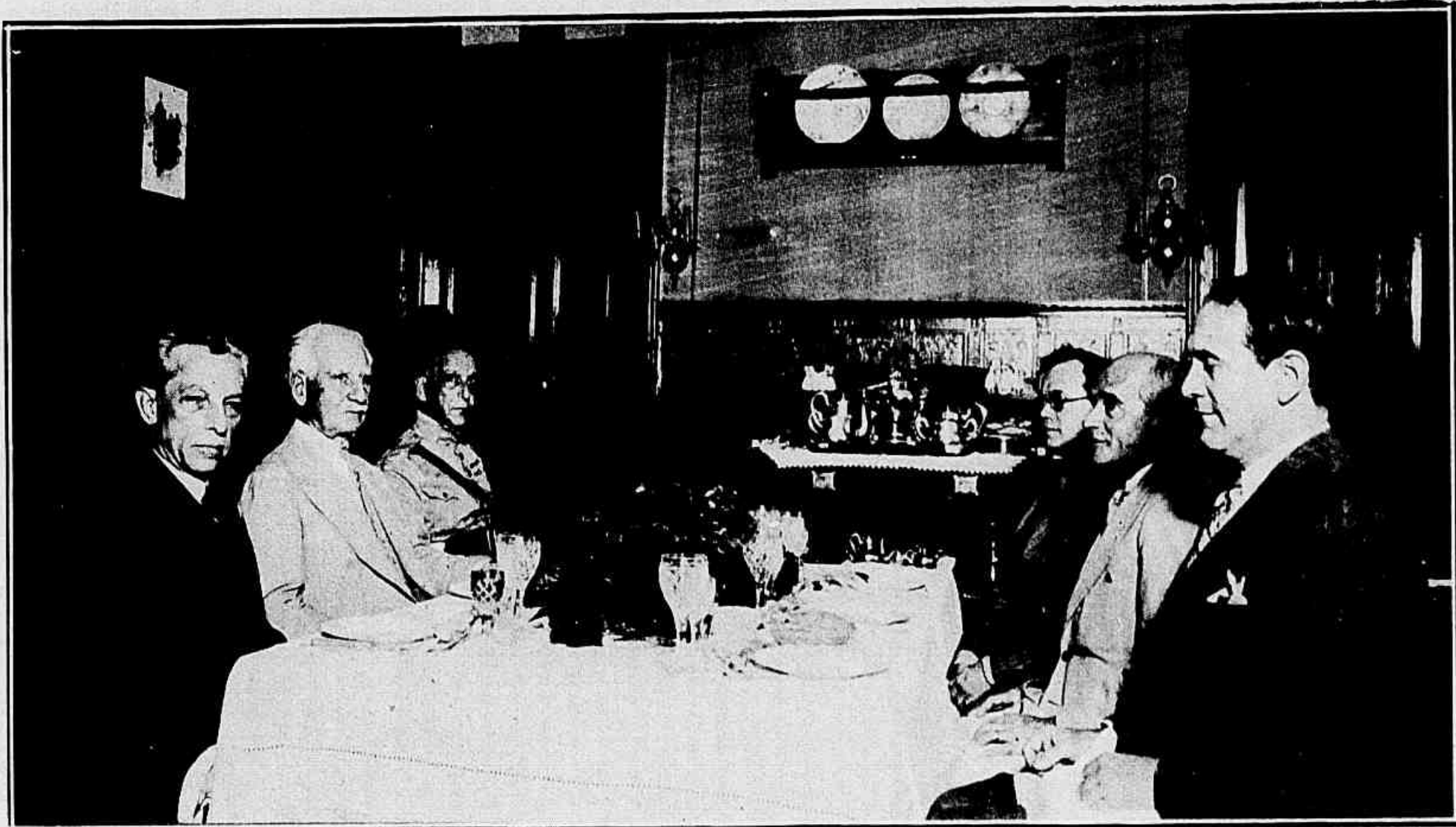
Sherlockismo de ondas secretas

Foram realizadas experiencias secretas — dil-o um telegramma de Brighton— com os novos apparelhos de radio de algibeira, construidos especialmente para permittir que os policiaes, nos seus respectivos postos de serviço, possam ouvir as ultimas informações relativas ao seu delicado mistér. Essas experiencias alcançaram, segundo se soube, o mais completo exito. Foram enviadas mensagens em linguagem clara pela estação transmissora dessa cidade, sendo as mesmas ouvidas claramente a cinco milhas de distancia. Estão sendo agora adoptadas providencias no sentido de equipar todos os policiaes de Brighton com esses apparelhos, que pesam 24 onças, medindo seis pollegadas de comprimento, quatro de largura e uma de espessura. Elles se adaptam facilmente no bolso do peito. As informações serão dadas por uma poderosa estação emissora, montada no quartel general da policia, e que operará com uma onda secreta.

Só assim o serviço de sherlockismo policial, por ondas secretas de radio, dará um combate seguro aos ladrões.

O nosso seculo é de maravilhas. Até os "cidadãos larapios" já não podem operar sem ser incommodados... pelo progresso.

Que o radio os parta!

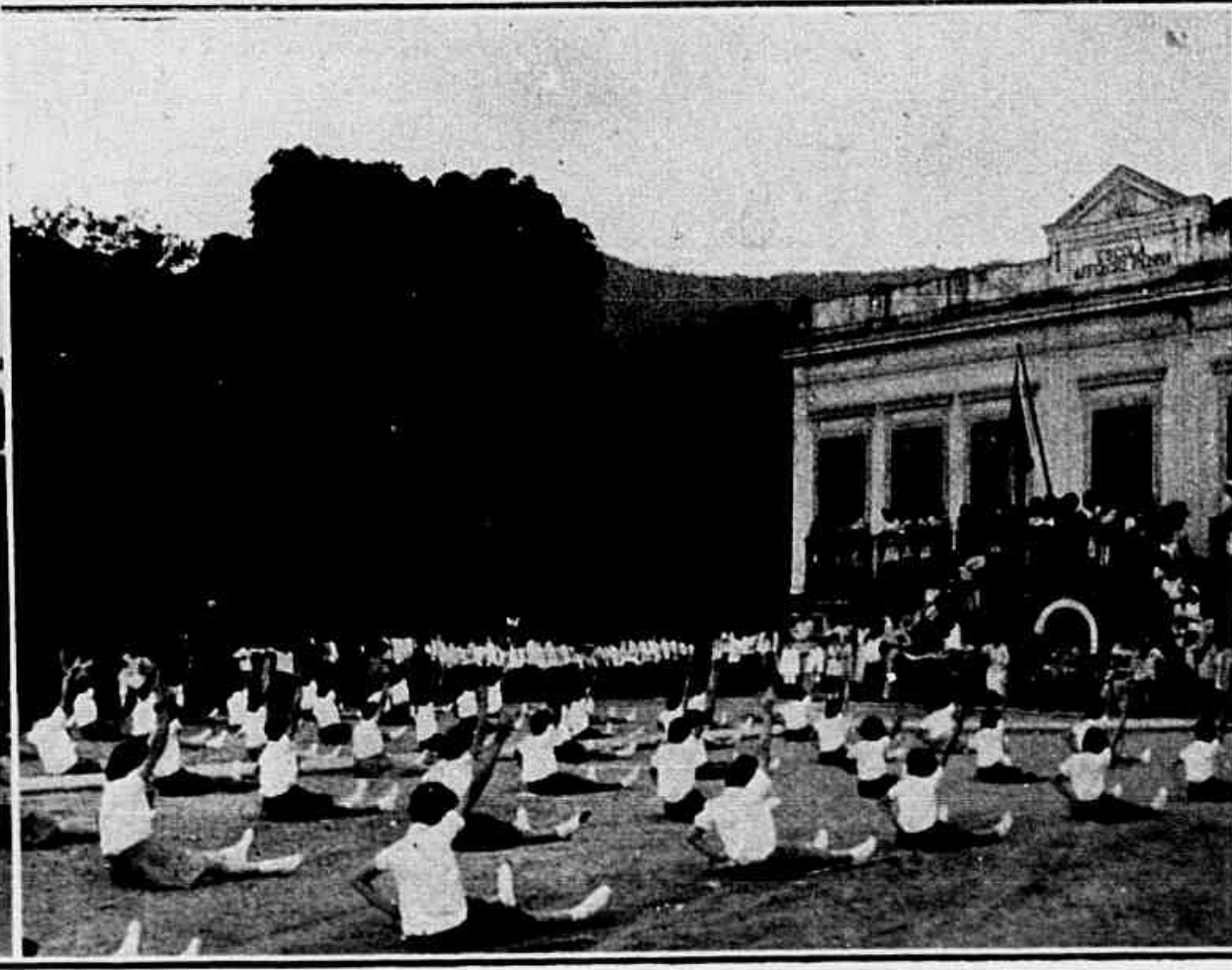
ALMOÇO MINISTERIAL

Almoço semanal dos ministros de Estado o qual desta vez foi realizado na residencia do general Leite de Castro, ministro da Guerra. Vêem-se, á direita, os ministros Oswaldo Aranha, almirante Protogenes Guimarães e José Americo. A' esquerda, os ministros Afranio de Mello Franco, Assis Brasil e Leite de Castro. Deixaram de comparecer os ministros Francisco Campos, Lindolfo Collor e Mauricio Cardozo que, na occasião, se achavam no Sul.

O bom exemplo

A França organizou uma expedição de 600 homens, com auto-metralhadoras, sob o commando do general Herot, para combater o banditismo na Corsega, patria, por signal, de Napoleão Bonaparte, que foi o maior genio marcial da Especie, isto é facinora de grande estilo... E o famoso bandido Bartoli foi caçado e morto.

Nós, que temos por voso imitar tudo que é bom e mau proveniente da França, poderiamos imitar-lhe o exemplo: devemos fazer uma frente unica, organizando uma expedição militar, chefiada por um official de valor technico, para ver si apagamos a luz mortifera de "Lampeão".

Festa das Creanças no Theatro Lyrico.

Distribuição de brinquedos ás creanças hollandezas e brasileiras no Club Suisso.

Dois lindos aspectos do festival civico realizado na Escola Affonso Penna, em homenagem á memoria do seu patrono, vendo-se á esquerda os professores e alumnos formados, em frente da Escola, e á direita um relance plastico de gymnastica.

Aspecto da chegada do eminente politico e tribuno dr. João Neves da Fontoura, que, como "embaixador do Rio Grande do Sul", acaba de soltar o grito de *Constituinte!* que tanta repercussão teve pelo Brasil inteiro.

O exemplo da doce França

Um vespertino carioca divulgou ha pouco, com o relevo que o caso merece, o retrato do sub-secretario das Colonias do governo francez, sr. Diagne — o primeiro homem preto que chega a tamanha evidencia politica na Europa e que, detendo uma pasta, na França, vem provar que Lutecia já não está presa ao preconceito de côr e discorda de Le Bon sobre a deseguaidade das raças...

O sr. Diagne é retinto como fundo de panella, o que não impede de ser um preto de qualidade, um preto brilhante. A dôce França, depois de muito tempo, acaba assim de reconnecer que Baudelaire tinha razão... Os poetas são propheticos!

Festival de caridade em beneficio dos pobres soccorridos pela Associação das Senhoras de Caridade da Matriz da Gloria e das obras sociaes e religiosas de S. Luiz das Missões no Rio Grande do Sul.

Um grande caricaturista brasileiro RAUL PEDERNEIRAS

Raul Pederneiras é a interessante individualidade brasileira que a «Ilustração» apresenta aos seus leitores. Professor de Direito e da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, jornalista, poeta, comediógrafo e grande caricaturista, reune um conjunto de aptidões que o tornam verdadeiramente notável. O seu lápis fácil de desenhador curioso e inspirado tem produzido uma obra variada abundante e singularmente valiosa. É um artista consagrado, o seu lápis de humorista é genial no género, o primeiro entre todos os seus colegas compatriotas. Figura moral cristalina, excessivamente modesta e afável, conquistou por tôdas as suas qualidades a estima geral. É um artista popular, tôda a gente o conhece, todos lhe sorriem, todos o cumprimentam, todos o respeitam.

Acarinhado pelo seu grande talento e pela sua grande bondade, não tem quem o inveje, e êle, que vale muito, que é valor de verdade, não tem pretensões. Não afronta, cativa.

Raúl desconhece a vaidade, não busca réclames nem as exibições enfatuadas e ridículas dos inferiores. A sua personalidade, que a tem inconfundível, conquistou-a com o talento e com o trabalho; não é a personalidade artificial feita com o verniz do videirismo com que os vaidosos sem talento se costumam engraxar.

Raúl Pederneiras, na Escola de Belas Artes, rege a cadeira de Anatomia e Fisiologia Artística, e na Faculdade é lente de Direito Internacional Público.

Publicou, entre outras obras, «Cenas da vida carioca», «Figurações onomásticas» e «Lições de caricatura». No teatro «Berliques e Berloques», «O morro da Graça», «Meu boi morreu», «O chá de sabugueiro, etc.

A feição artística, porém, em que é formidável e exuberante de inspiração é a caricatura.

Nesta variedade de aptidões em que a sua actividade se divide, o que mais ama é o seu lápis.

Quem entre na sua casa adivinha logo o artista. A centelha da sua arte é que ilumina o seu lar e tôda a sua maneira de ser. O seu trajo, o seu chapéu, que não troca em cerimónia alguma, a sua maneira de andar, os seus gestos, as suas expressões, tudo reflexos do seu temperamento. Artista é que êle é.

A sua obra de humorismo é opulenta de inspiração e delicadeza.

Nesta página apresentamos um pequeno trabalho do artista, que tão pouco conhecido é entre nós. Em outros números reproduziremos novas produções e os nossos leitores terão ensejo de se deleitar e reconhecer com justiça incontestável que Raúl é artista para brilhar entre os grandes de qualquer país.

Reproduzimos, em *fac-simile*, com o mais grato prazer, a pagina que a *Ilustração*, a grande revista de Portugal, consagrou ao decano dos nossos companheiros, Raul Pederneiras, professor da Faculdade de Direito e da Escola de Bellas Artes, da Universidade do Rio de Janeiro, jornalista e mestre da caricatura no Brasil, emfim o Raul da nossa pagina habitual, dos calungas esfusiantes e deliciosos trocadilhos, humorista do traço e philosopho amavel do desenho.

O appello suave

A carta apostolica do Santo Padre Pio XI sobre o terrivel momento que atravessa o mundo é um documento para ser lido pelo coração.

Sua Santidade dirige-se ao seu rebanno com a doçura do pastor e a elevação de um pae, falando sobre as angustias humanas e os flagellos sociaes resultantes da formidavel crise economica que pesa sobre todas os povos da Terra: multidões de bons operarios reduzidos á extrema miseria, creancinhas privadas de pão e de alegria, lares na desgraça, povos em desespero.

E o Papa exhorta a Christandade ao caminho sagrado de uma santa cruzada, para ser cumprido o preceito evangelico da caridade. E esta é a synthese da doutrina de Jesus.

"Assim é que propomos — exclama Pio XI — este suavissimo preceito, não só como dever supremo, no qual se explica toda a lei evangelica, mas ainda como acto de sublime ideal, principalmente para as almas generosas e mais abertas aos sentimentos de humanidade e perfeição christãs".

Essas palavras do Vigario de Christo hão de calar na alma soffredora dos povos christãos, neste momento de afflicções ...nendas, como gottas de orvalho divi... ...bre a flôr murcha das almas sem ... E que ellas tenham o condão ...over os ricos, para que sejam ...istas e mais humanos, fazendo ..., não como esmola, mas como ...ial, sem explorar os pobres!

A Colonia Brasileira em Roma reunida na Embaixada junto ao Quirinal, na celebre Galeria Pietro Cortone, no dia 15 de Novembro ultimo, por occasião da recepção offerecida pelo embaixador Alcebiades Peçanha. Aproveitando o ensejo da commemoração da grande data, o nosso embaixador junto ao Governo italiano inaugurou mais dois grandes salões, onde ficaram installados bellos mostruarios de productos brasileiros.

A Demonstração Physica da Escola Allemã

Uma suggestiva prova de gymnastica, pelas alumnas da Escola Allemã, no amplo salão do Fluminense F. C., esplendendo nessa theoria primaveril de adolescentes a força e a graça femininas.

O advogado dos pobres

Segundo noticia um telegramma, no municipio de S. José da Lage foi, por acto recente do Prefeito interino, creado o logar de advogado dos pobres; terá o ordenado annual de 600$000, o que não é paga muito exigua, segundo adianta o mesmo communicado, porquanto a vida em S. José da Lage é muito barata.

A idéa é realmente util, intelligente e philantropica. Mas, se os ordenados forem equivalentes ao que ganha o de S. José da Lage, o cargo de *advogado dos pobres* servirá muito breve para transformar pobres em ricos.

Mal de muitos...

Tio Sam, apezar de ter a sua burra repleta de ouro, está passando por uma crise formidavel.

O novo e ultimo emprestimo do Thesouro foi o maior do anno — um bilhão e trezentos milhões de dollares. Com essa nova operação, o total dos emprestimos realizados em 1931 subirá á cifra vertiginosa de 3 bilhões e 700 milhões de dollares.

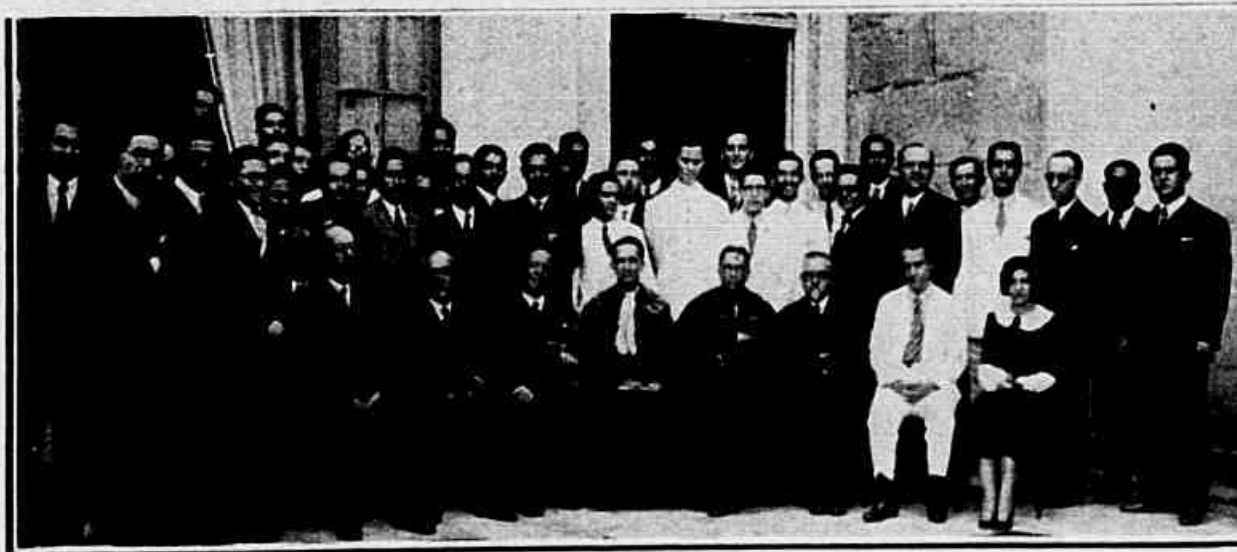
O "deficit" do Thesouro attingirá, ao que se espera, a um bilhão e setecentos milhões de dollares.

Deante disso, as nossas aperturas são, numericamente, suaves, por maior que seja o nosso horror á crise.

Os Estados Unidos estão em bôa companhia. Mal de muitos consolo é.

Conselho Consultivo do Districto Federal

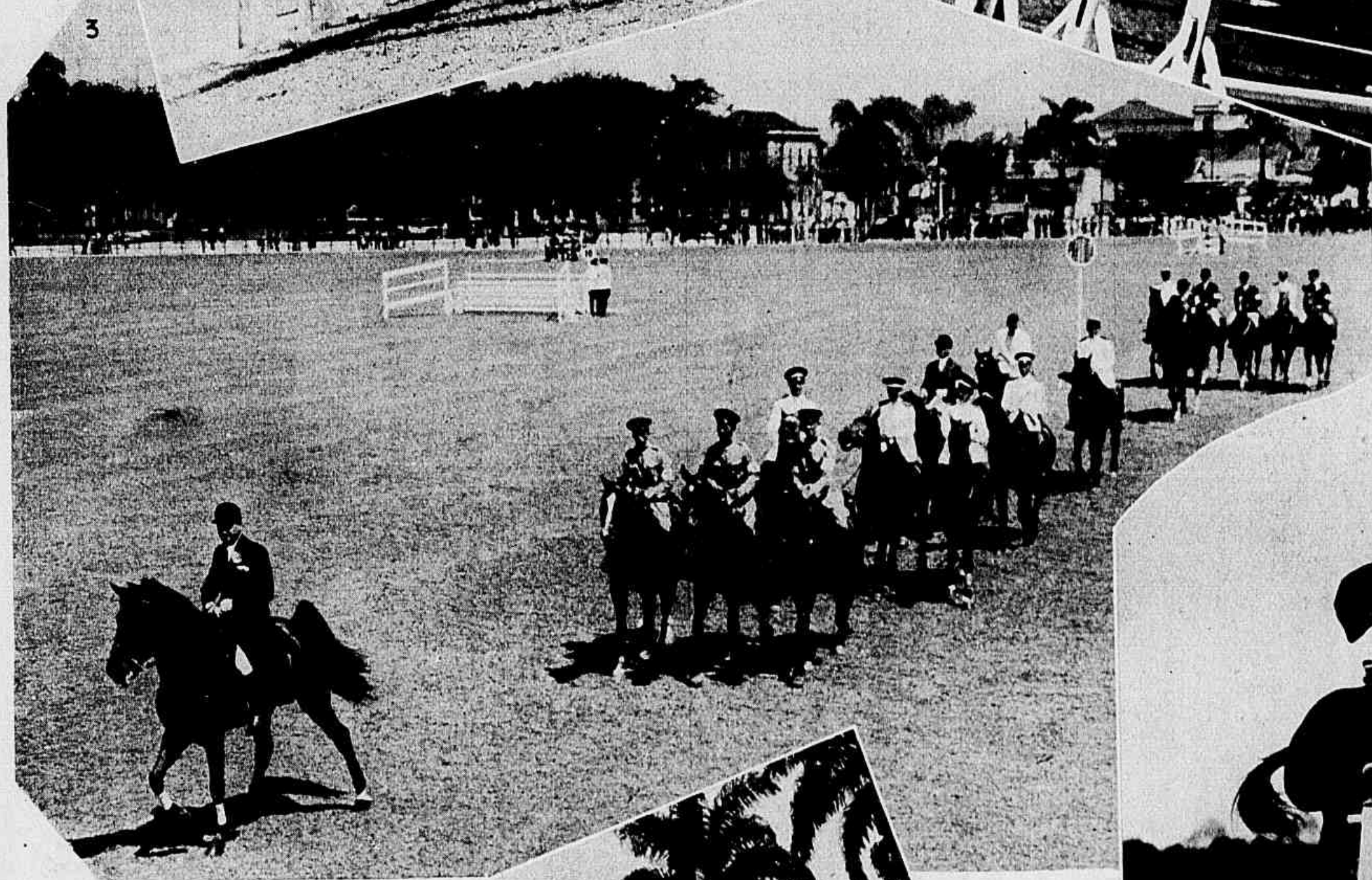
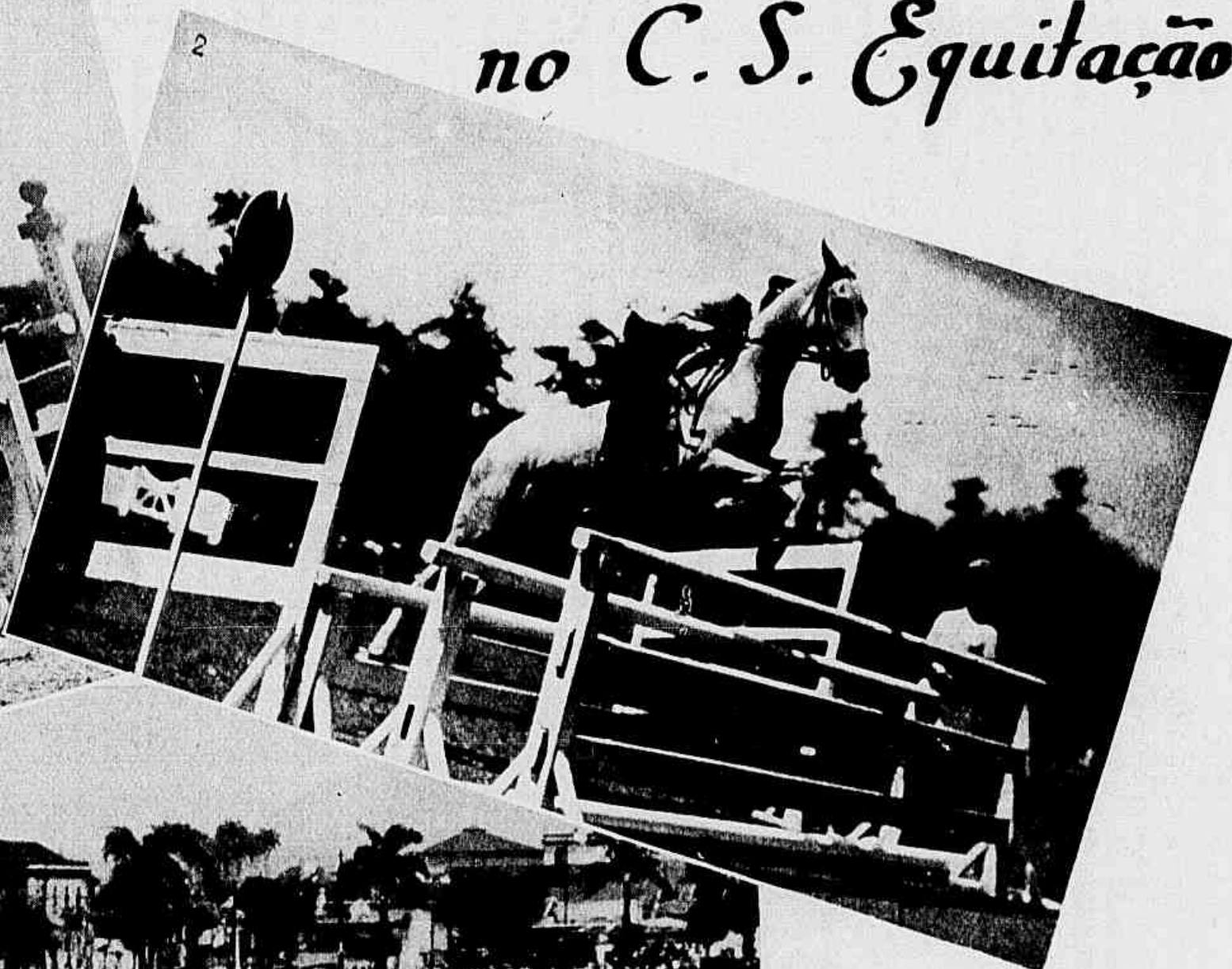
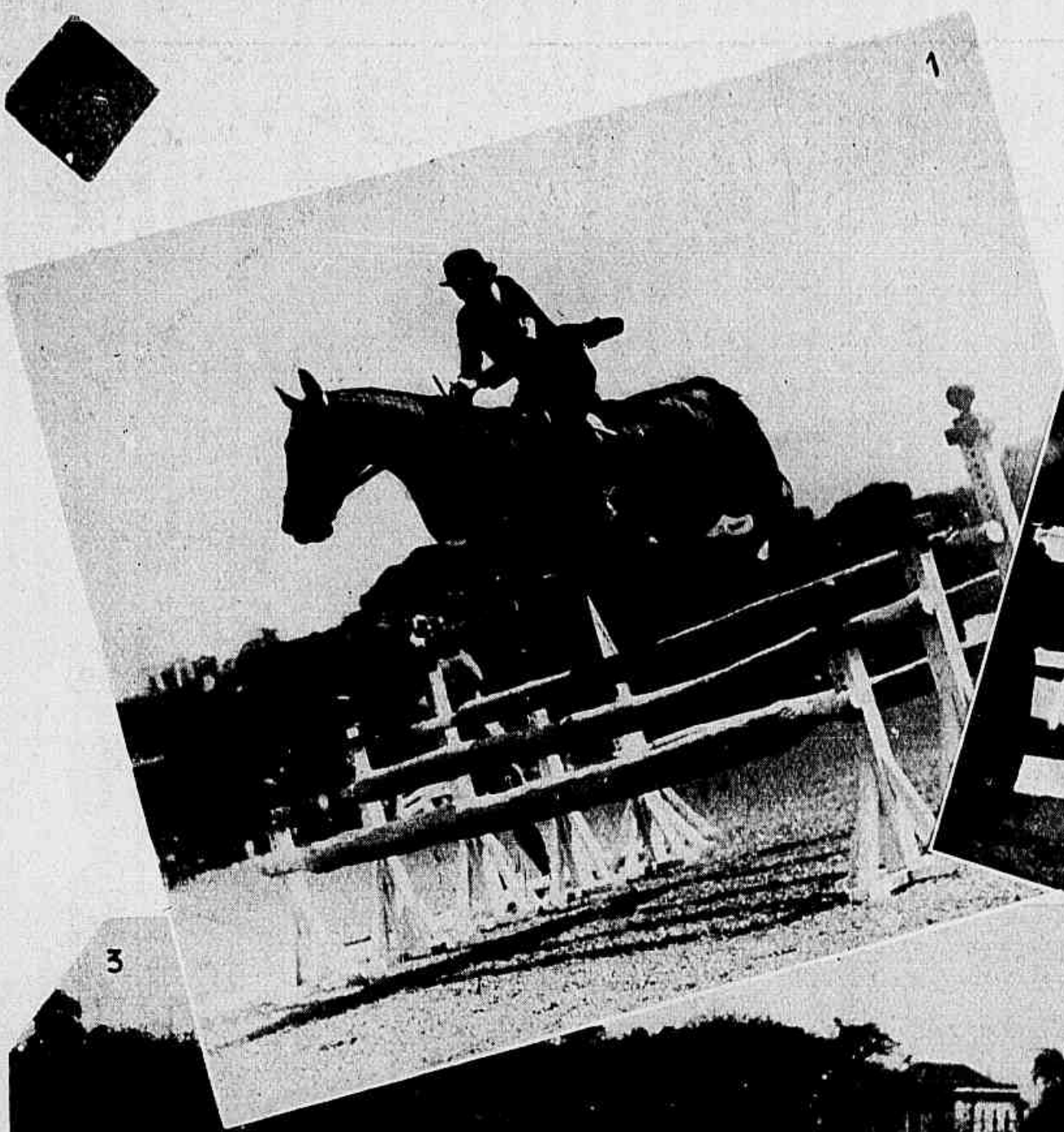
O interventor do Districto Federal entre os membros do Conselho Consultivo, por occasião da ceremonia da sua installação no salão de despachos da Prefeitura, vendo-se o dr. Pedro Ernesto — entre os drs. Leitão da Cunha, presidente do C. C. D. F., e Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial, — e os drs. Oliveira Passos, Octavio da Rocha Miranda, Herbert Moses, Targino Ribeiro, Augusto Corsino, capitão Napoleão de Alencastro Guimarães e Alberto Avelino Irambach.

NA ESCOLA POLYTECHNICA

Revestiu-se do maior brilhantismo a collação de gráu dos novos engenheirandos. A esquerda, um grupo dos diplomados, vendo-se, sentado, ao centro, o prof. Ruy de Lima, director [illegible] Escola Polytechnica. A' direita, um aspecto da ceremonia, notando-se na meza, á direita do director da Escola, o prof. Fernando de Magalhães, reitor da Universidade, prof. Leitão da Cunha e o representante do chefe do Governo Provisorio.

A PROCISSÃO NAUTICA de S. Francisco Xavier

A visinha capital fluminense poude assistir domingo ultimo a um espectaculo inédito e de tocante grandiosidade religiosa: a procissão, no mar, de São Francisco Xavier, cuja imagem foi levada, sobre as ondas, pelas lindas praias nictheroyenses, numa impressionente demonstração de culto dos devotos do milagroso Santo.

Vêem-se, nesta pagina, varios aspectos da cerimonia, que teve um cunho profundamento religioso. Nota-se, ao alto, o Bispo d. Mamede, entre as Virgens que tomaram parte na procissão; ao centro, as embarcações que conduziram a imagem de São Francisco, os estandartes e as pessôas que tomaram parte no corteio religioso. Em baixo, a procissão nautica em plena Guanabara, a caminho do Sacco de São Francisco.

O inicio da SEMANA HIPPICA no C. S. Equitação

Iniciou-se, domingo ultimo, com o brilhantismo de que sempre se revestem os nossos certamens de equitação, a Semana Hippica, festivamente inaugurada na pista do Club Sportivo de Equitação. Vemos nos ns. 1, 2, 4 e 6 varios saltos de obstaculos. No n. 5, apresentação dos concorrentes que se vêem em desfile no n. 3.

Robinson Crusoe — Edição Infantil por *Monteiro Lobato & Cia.* Editora Nacional. S. Paulo. 1931.

A Bibliotheca Pedagogica Brasileira, na secção de Literatura Infantil, faz

agora publicar um dos seus mais interessantes volumes: *Robinson Crusoe*, ao alcance da intelligencia infantil e graças ao espirito e á habilidade de Monteiro Lobato.

E' mais uma obra preciosa, que vem enriquecer a nossa literatura infantil, até hoje não só desamparada pelos escriptores, como pelos editores.

Com a presente edição a *Bibliotheca Pedagogica Brasileira* inicia a edição infantil das obras celebres, e da maneira mais auspiciosa possivel, com um volume que tanto poderá ser a delicia de meninos como de velhos.

❊

O Bracelete de Safiras — *Gustavo Barroso*. Rio. 1931.

João do Norte completa com o presente volume o 46.º da sua obra, que tanto tem de variada como de apreciada.

Bracelete de Safiras filia-se ao genero de "Contos e Novellas". São trabalhos

esparsos, escriptos em épocas diversas, tratando de assumptos varios, desde a pura phantasia, como o *Telephone da Morte*, até ao exotico magistralmente representado por esse lindo conto *A Rapariga de Kiev*.

Os assumptos constituem, na verdade, um mosaico de variegadas côres.

Mas ha uma unidade em toda a obra: o vôo facil e altaneiro da imaginação; a primorosa selecção dos assumptos; o estylo corrente e suggestivo, que tanto prende e empolga o leitor.

❊

O Mysterio do Cabaré. — *Amando Caiuby* — Cia. Editora Nacional. S. Paulo.

Chega-nos este livro de S. Paulo, com a primeira remessa das obras apparecidas em Dezembro. O livro do sr. Caiuby é a reunião de tres interessantes novellas: "O Mysterio do Cabaré" (novella policial); "Vinte Annos de Policia", annunciado como o 1.º capitulo da vida de policia do autor, e "Os Ultimos Bandeirantes" (narrativa sertaneja).

Em estylo nervoso, sabendo aqui e acolá distri-

buir acertadas pinceladas de um colorido muito vivo, muito nosso, e explorando com successo a fórma dialogada, o sr. Caiuby consegue realmente interessar o leitor, que, emocionado, acompanha o desenrolar da acção das suas novellas, tão engenhosamente apresentadas.

Um bom livro, que não desmerece o consagrado valor de *Sapesaes e Tigueras* de tão grande successo.

❊

Evolucionismo ou Selecção Natural na Sociedade. — *Enéas Lintz*. Rio. 1931.

O sr. Enéas Lintz, autor de varios trabalhos, quer philosophicos, quer scientificos e literarios, acaba de publicar mais uma obra de grande interesse collectivo e tratada com a erudição e a honestidade costumeiras.

O livro do illustre clinico e escriptor está dividido nos seguintes capitulos: — *Idealismo e Observação; As Evoluções na Historia; O Evolucionismo como sciencia; Leis do Evolucionismo; Valores sociaes; Valores sociaes (em continuação); O individuo na Sociedade; O Estado na*

Sociedade; Capital e trabalho; Montepio social; Imposto unico; Banco internacional emissor.

Como se vê pelo plano geral da obra, trata-se de assumptos que muito dizem com a premente questão social e financeira, admiravelmente ventilados por um espirito culto e esclarecido.

❊

O Rio Maravilhoso (Collectanea litteraria e turistica da cidade do Rio de Janeiro, organizada por *Amandio Soares*). Rio. 1931.

O sr. Amandio Soares acaba de prestar um inestimavel serviço á chronica da mui bella cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, com a organização de uma excellente collectanea sobre as maravilhas cariocas, entremeiando-a com trechos esparsos e selectos de autores outros, e valorizando-a com photogravuras dos pontos mais pittorescos da nossa formosa, incomparavel capital.

Se bem que o autor trate, de um modo geral, de todos os encantos do Rio, sabendo com especial habilidade frizar as suas maravilhas, o livro, comtudo, trata com maior realce do Monumento ao Christo Redemptor, no Corcovado, cuja recente inauguração constituiu um grande acontecimento.

Alem da parte descriptiva, o sr. Amandio Soares faz publicar nesse volume varias producções literarias da sua lavra, dedicadas á belleza da linda cidade guanabarina.

❊

As Reinações de Narizinho — *Monteiro Lobato*. — Cia. Editora Nacional. S. Paulo. 1931.

Eis um livro, em que não se sabe mais o que admirar: se o texto, garantido pela penna primorosa de Monteiro Lobato, que tantos louros já tem nesse genero; se a feitura material, verdadeiramente ad-

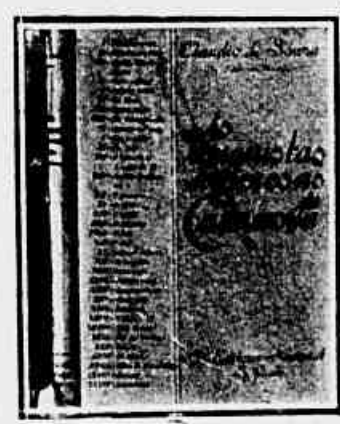
miravel e que já pode ser apontada como indice das artes graphicas no Brasil.

Se noutra época as *Reinações de Narizinho* fariam successo, que dizer agora, quando as mãozinhas côr de rosa das creancinhas se levantam para pedir brinquedos, ás proximidades do Natal?

As Reinações de Narizinho! eis um bello livro, e, sem favor algum, um bello presente que por antecipação *Papae Noel* quiz revelar aos seus petizes admiradores...

❊

As Conquistas Amorosas de Casanova — *Claudio de Souza*. — Rio. 1931.

O academico Claudio de Souza, que tanto successo

tem tido ultimamente com as suas obras, sem menosprezo das primeiras, que aliás lhe valeram mui justamente uma cadeira no Petit Trianon, acaba de lançar á publicidade mais um volume, destinado certamente ao mesmo successo das *Mulheres Fataes*.

As Conquistas Amorosas de Casanova, eis o novo livro, primorosamente editado pela Cia. Editora Nacional de S. Paulo.

Nesse interessante volume, em que o autor define "a verdadeira figura do aventureiro veneziano" passa aos olhos do leitor a chronica amorosa, e muitas vezes cynica, daquelle que a Historia aponta como um dos mais arrebatados voluptuosos do Amor.

Claudio de Souza, procurando manter, ao maximo, a fidelidade da narração, soube temperal-a com uma nota de delicioso chiste e ironia, tão do seu estylo simples e encantador.

❊

Poesias, de *Amadeu Amaral* — Companhia Editora Nacional — S. Paulo. 1931.

A Companhia Editora Nacional reuniu num bello volume as poesias de Amadeu Amaral, em que o poeta subtil da névoa, tão sensivelmente paulistano e, no fundo, essencialmente brasileiro, tem o encanto de exprimir na linguagem

dos rythmos suaves todos os caprichos do cerebro e todos os segredos do coração.

❊

Aquem da Atlantida — *Gustavo Barroso* — Cia. Editora Nacional. S. Paulo.

A fecundidade literaria do sr. Gustavo Barroso é, na verdade, espantosa! Mal haviamos recebido o *Bracelete de Safiras* e eis que nos chega ás mãos *Aquem da Atlantida*, obra de profunda erudição e do mais alto interesse.

João do Norte, qual Aladino das *Mil e Uma Noites*, desceu á profundeza mysteriosa dos pelagos, cheios de lendas e encantamentos, e lá encontrou a *Atlantida*, sonho da archeologia.

O livro do sr. Gustavo Barroso representa, entre

nós, a mais séria contribuição ao estudo da Atlantida, que tanto tem intrigado a lenda e a historia.

Novidades Litterarias

André Carrazzoni, o illustre jornalista gaucho que o Brasil inteiro conhece, um dos homens que maior numero de entrevistas sensacionaes tem conseguido na Republica Nova, esteve, durante alguns dias, no Rio. Veiu de avião como todo gaucho que se préza, e, como todo gaucho que se préza, voltou de avião...

De regresso, deu a lume, no *Correio do Povo*, de que é director, algumas novidades que echoaram em todo o paiz. E annunciou para este fim de anno o apparecimento do seu grande livro "*Depoimentos*", série de entrevistas rumorosas dadas pelos fundadores da Nova Republica, o que vale dizer — testemunhos de vista e de acção... A publicação de "*Depoimentos*" marcará, de maneira indelevel, esta phase historica da vida nacional.

— Está exposto á venda nas livrarias do Rio, o livro do escriptor Adhemar Vidal — *O incrivel João Pessôa* — em que o ex-secretario do grande presidente parahybano fixa um dos capitulos mais dramaticos e palpitantes da historia da Revolução.

— A vaga de Alberto Faria, na Academia Brasileira, continúa a agitar os nossos circulos intellectuaes. O sr. Afranio de Mello Franco não consentiu na apresentação de sua candidatura. Já foi tambem suggerido o nome do sr. Antonio Carlos, que está sendo objecto de cogitações entre os academicos do Petit Trianon. Em todo caso, parece que são candidatos á vaga deixada pelo historiador de *Mauá* os srs. Mauricio de Medeiros, Oswaldo Orico, Mucio Leão, Homero Pires, Raymundo de Moraes e Max Fleiuss.

❊

Livros apparecidos em Dezembro e enviados a esta Redacção

Gustavo Barroso — "*Aquem da Atlantida*"; Amando Caiuby — "*O Mysterio do Cabaré*"; Monteiro Lobato — "*Robinson Crusoe*" e "*Alice no Paiz das Maravilhas*" (trad. e adaptação); Claudio de Souza — "*As Conquistas Amorosas de Casanova*"; Alarico Cintra — "*Lições de Robertinho*"; Arthur Vieira — "*Poetisas de Portugal*"; Jorge Amado — "*O Paiz do Carnaval*".

A *Revista da Semana*, que sempre tem acompanhado com o maior interesse o movimento cultural do paiz, dedicou sempre especial attenção ao movimento literario, cujo registro tem sido feito periodicamente na secção habitual de *Livros Novos*. Sem caracter ostensivo de critica, mas unicamente com a preoccupação de orientar os leitores quanto ao genero e á excellencia dos livros ultimamente editados, a nossa secção, graças á desvanecedora acceitação que tem por parte do publico, dos autores e editores, teve que attingir um desenvolvimento que hoje se completa com o julgamento, que será feito no primeiro numero de cada mez, dos melhores livros do mez anterior, quanto a PROSA (romance, novella, contos, etc). POESIA e ERUDIÇÃO. O primeiro julgamento será publicado no 1.º numero de Janeiro, referente aos livros apparecidos em Dezembro, e que forem enviados a esta Redacção.

Constituições...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Ultimos Modelos

A MODA

As chapeleiras comprehenderam sem duvida a monotonia dos chapéus pequenos muito singelos. E' no seu interesse e no nosso que ellas tentam modificar as fôrmas e guarnições. O chapéu que se póde usar em todas as horas do dia não existe mais. Cada circunstancia e cada toilette indicam um chapéu adequado.

Pennas e plumas guarnecem novamente os nossos chapéus.

⁂

A flexibilidade e a roda que teem todos os vestidos na sua base são obtidas por pregas, babados e drapés dispostos duma maneira interessante, ou então por um côrte ligeiramente en-forme dando uma impressão ondulosa. A volta aos *blousés*, indicados a maior parte das vezes nas costas ou dos lados, é mais uma renovação, como os effeitos de flexibilidades movimentadas.

Os bordados feitos a machina tornaram-se uma guarnição corrente. Bordados perfurados e bordados cheios são egualmente empregados. Ha muitas maneiras de empregar o bordado: tom sobre tom, as opposições de côres conferem-lhes um caracter de aprazivel variedade.

O successo dos laços trouxe o das gravatas, e o vestido mais modesto de algodão ou de seda está provido. A golla voilee,

1 — Vestido de crepe georgette azul. A saia e as mangas são guarnecidas com babados en-forme. Sem as mangas fará uma linda toilette para a noite. 2 — Vestido de mousseline de seda rosa, enfeitado com tiras franzidas do proprio tecido. Dois bouquets de myosotis fixam o longo laço do corpo. 3 — Toilette de mousseline de seda branca: as tiras applicadas da saia formam petalas soltas em baixo. Faixa de veludo roxo escuro dum lado e claro do outro. 4 — Vestido de estylo de tafetá mauve pallido, guarnecido com festões recortados. O casaco, ajustado, fecha por meio duma flôr vermelha; frente de mousseline côr de carne.

a gravata seguiu-a: gravatas amarradas ou soltas, gravatas terminadas em largas *coques* presas nos vestidos ou completamente independentes. O jabot não é uma especie de gravata destinada a suavizar a seccura de certos decotes?

⁂

A voga dos collares, pulseiras e outras joias de crystal parece estar mais calma actualmente: muitas já são as faceiras que abandonaram essas guarnições durante o dia. Mas, pelo contrario, á noite ha um verdadeiro abuso dessas joias e contas, que sobresáem com brilho sobre os tecidos nacos ou brilhantes.

⁂

Para os vestidos da tarde e da noite as preferencias vão para os crêpes geor-

BEBA MAIS LEITE

A média de leite que uma criança bebe é de noventa grammas diarias. Em Buenos Aires ella é 450 grammas. Na Europa a média é de 600 grammas e nos Estados Unidos de 700 e mais grammas. A estatistica demonstra que a mortalidade infantil é menor nos paizes em que existe grande consumo de leite. Devemos, pois, defender a saúde dos nossos filhos, dando-lhes mais leite.

gette, marocain e romain; os setins duqueza e peau d'ange, o crêpe de Chine, o tafetá fino, a seda listada, o setim brochado, o iamé florido, o lamé com desenhos persas, a gaze chiffon, a renda fina e o tulle com pintas de velludo. Os reflexos assetinados desses tecidos de luxo ganham ainda com os tons que a moda propõe para a nova estação. São o café com leite, tourterelle pallido, ocrê e mostarda; framboeza, vermelho, coral, tijolo; os verdes vivo, persa e todos os tons do esmeralda; o *coq* de roche, capucine, laranja, os cinzentos escuro e claro; o azul saphira, o azul *roi* claro; o azul canard, o *pervenche*, o azul *dur*; o violeta, violine e arroxeado; o branco e o preto.

Naturalmente para a noite os tons claros são os preferidos.

ALGUNS GRANDES HOMENS QUE TIVERAM A PHOBIA DE CERTOS ANIMAES

Henrique III da França não podia ficar sózinho n'um quarto onde houvesse um gato, e tinha no emtanto uma grande predilecção pelos cães.

O duque d'Epernon perdia os sentidos quando via uma lebre.

O marechal D'Albret, teve uma indisposição num banquete por terem servido inteiro um porco do matto.

Vladislau, rei da Polonia, ficava perturbado quando via maçãs, sendo obrigado a fugir.

MODA INFANTIL

1 — Manteau de lã verde escuro com pelle na golla e nos punhos. 2 — Vestido de crepe da China verde-amendoa, guarnecido com grupos de pregas golla e punhos plissados. 3 — Vestidinho de tafetá rosa, enfeitado com franzidos. 4 — Vestido de crepe da China amarello claro, guarnecido com tres babados en-forme e pregueados na saia; punhos e golla de crepe georgette branco, plissados. 5 — Vestido de crepe da China azul marinha, a saia formada por dois babados en-forme; guimpe e parte de baixo das mangas, de crepe georgette branco, amarram-se com viézes do crepe do vestido. 6 — Vestidinho de tafetá verde claro; babadinhos plissados guarnecem a golla, a pala, a cintura e a barra do vestido. 7 — Toilette para casamento de crepe da China azul pastel, guarnecida com franzidos, flôres côr de rosa na cintura. 8 — Vestido de crepe georgette rosa claro, enfeitado com babadinhos en forme. 9 — Manteau de drap vermelho, guarnecido com pespontos e pelle marron. 10 — Vestidinho de crepe da China vermelho; um estreito babado plissado na golla, punhos e barra do vestido.

"Ha mezes que estou usando estas roupas e Lux ainda continua a dar-lhes a apparencia de novas"

Meias das mais finas
Lãs das mais macias
Sedas diaphanas . . . .
Nada tem a receiar do Lux.

Os seus vestidos mais delicados, as suas meias de malha mais finas, as suas combinações mais valiosas, conservam-se frescas e bellas sob o cuidado do "LUX". A sua espuma rica e leitosa restaura a belleza primitiva dos tecidos, penetrando em todos os fios e expurgando-os de suas impurezas. A maciez de suas mãos será o testemunho da delicadeza do "LUX" para com as sedas mais finas. Uma lavagem com "LUX" torna os seus lindos vestidos macios e brilhantes e com toda a attracção de novos. Lave em casa por este processo economico todas as peças do seu mimoso enxoval. Conserve por mais tempo como novos os seus vestidos predilectos

LUX
Para lavar sedas, lãs e todas as roupas finas

S. A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO — BRASIL

Lx. 15-0136 Bz.

Nossa alimentação

O VEGETARISMO

O vegetarismo esteve sempre na actualidade desde Pythagoras, que instituiu o regimen vegetariano para não comer a carne dos animaes porque acreditava na metempsycose. O philosopho de Crotone não queria expor-se a comer un dos seus antepassados.

No correr dos tempos, o vegetarismo teve sempre numerosos adeptos. Actualmente, aquelles que o recommendam, deve se convir, teem argumentos mais sensatos.

Qual é, dizem elles, a grande causa da velhice prematura? Incontestavelmente, é a auto-intoxicação quotidiana de origem alimentar. Portanto, devemos diminuir a porcentagem de toxinas para conservarnos jovens e vigorosos. Quaes são os alimentos menos toxicos? Os vegetaes, naturalmente.

Este argumento tem com certeza seu valor. Mas a auto-intoxicação diaria não se dá infallivelmente com a alimentação carnivora. Basta empregar alimentos de primeira frescura e praticar uma hygiene physica que facilite e provoque a eliminação.

A carne não é indispensavel á producção cerebral, affirmam os vegetarianos. Newton, Voltaire, Michelet, Lamartine (não citando senão alguns) não comiam carne. Naturalmente, é necessario phosphoro á cellula nervosa, mas encontra-se o phosphoro necessario nas cenouras, lentilhas e feijões.

"Tudo isso é talvez verdade, mas continúo a pensar — disse um scientista francez — que um pouco de carne é necessario para o trabalho intellectual. Que os genios comam o que elles quizerem: não se deve dar como exemplo os genios, são entes anormaes. Michelet era vegetariano, mas Victor Hugo era carnivoro.

Na minha opinião, o intellectual deve comer uma pequena ração de carne e sobretudo peixe".

O que impressiona no vegetarismo é a sua longevidade. Nos conventos de frades onde praticam um vegetarismo absoluto, encontra-se sempre uma enorme proporção de velhos. Mas não deverão elles essa longevidade tambem á regularidade de sua vida, á ausencia de todo excesso, mais que á sua alimentação?

E a influencia sobre o moral? Nisso todos concordam. O vegetariano é calmo, bem humorado. Homero descreveu a ferocidade dos Cyclopes, comedores de carne, e a doçura dos Lotophagos, que se alimentavam sómente de folhas de lotus. A criminalidade é maior nos povos carnivoros. Talvez seja na alimentação humana que está a solução do problema da paz.

No emtanto deve ser chamada a attenção para o seguinte. Todos os povos que, como os Chinezes, praticaram o vegetarismo sentiram a necessidade de juntar-lhe um excitante. E' o chá, para elles. Voltaire, vegetariano, bebia cincoenta chicaras de café por dia. E o fumo para tantos outros...

Falta portanto qualquer coisa ao vegetarismo. Parece que o vegetarismo convém melhor para aquelle que age mais physicamente do que intellectualmente. Para este ultimo é necessario o estimulante que age sobre a celula cerebral.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de crepe marocain branco; um fio de ouro pesponta as nervures; a golla-capa amarra-se na frente. Laço de velludo coq de roche na cintura. 2 — Casaco de velludo coq de roche, guarnecido com franzidos; golla de raposa branca. 3 — Toilette de crepe georgette rosa claro: finamente franzidos os babados da saia cortados en-forme; parte do corpo e da saia riscados por nervures; as bretelles, que traçam na frente sob uma guarnição de strass, amarram-se nas costas. 4 — Original toilette cujo corpo se amarra nas costas por dois laços do tecido. E' de crepe romain azul turqueza claro e tem hombreiras de strass; a saia do mesmo tecido brun roux. 5 — Toilette de renda de seda verde claro; é guarnecida com panneaux en-forme, coquillés, tiras applicadas e babados.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

PEIXE COM MOLHO DE VINHO TINTO

SALADA DE ALFACE

BOLO DE ABOBORA

FILET DE VITELLA
BOLINHOS DE ESPINAFRES

SOUFFLÉ ROYAL

SOPA DE LEGUMES

Refoga-se na manteiga folhas de alface, de chicoria e um pouco de aipo picado. Junta-se em seguida a agua necessaria e um raminho de cheiros. Engrossa-se o caldo com umas batatas cozidas e passadas numa peneira. Na hora de servir retira-se o bouquet de cheiros, tempera-se com sal e um pouco de manteiga.

PEIXE COM MOLHO DE VINHO TINTO

Deixa-se refogar na manteiga cebolas cortadas em finas fatias; junta-se um pouco de farinha de trigo depois mólha-se com parte de caldo de peixe (põe-se para cozinhar as cabeças e apáras com cheiros, tomates e cebolas) e parte de vinho tinto; põe-se uma folha de louro, um bouquet de cheiros, tempera-se com sal e deixa-se ferver uns vinte minutos; juntam-se então as postas de peixe, deixa-se cozinhar. Arrumam-se as postas sobre torradas fritas na manteiga, côa-se o môlho e serve-se na molheira.

BOLO DE ABOBORA

Põe-se para cozinhar na agua meio kilo de abobora descascada e picada em pedaços.

Escorre-se bem a agua assim que estiver cozida e esmaga-se bem.

Aparte, faz-se fritar pedacinhos de toucinho. Unta-se um prato que possa ir ao forno com manteiga e dispõe-se em camadas alternadas a massa de abobora e de toucinho frito (torresmos). Despeja-se por cima parte da gordura derretida dos torresmos, salpica-se com farinha de rosca e põe-se para dourar no forno um quarto de hora pouco mais ou menos.

BOLINHOS DE ESPINAFRES

Põe-se para cozinhar, depois de aferventados, um kilo de espinafres. Em seguida bate-se bem e passa-se por um coador ou peneira. Faz-se um môlho espesso com 3 decilitros de leite, uma colhér de manteiga e maizena ou farinha de trigo necessaria; junta-se fóra do fogo 4 gemmas de ovos. Untam-se forminhas com manteiga e enchem-se com a massa formada pelos espinafres e o môlho. Põe-se um pouco d'agua no taboleiro das forminhas e põe-se para assar no forno.

SOUFFLE' ROYAL

Faz-se uma massa com um quarto de litro de nata, quatro gemmas, duas claras muito bem batidas, duas bôas colhéres de farinha de trigo, 60 grs. de amendoas socadas, duas colhéres de assucar. Bate-se tudo muito bem e vae para o forno num prato bem untado com manteiga. Serve-se quente.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de crepe da China preto, guarnecido com pespontos e tiras de setim preto. 2 — Vestido de crepe georgette verde, panneaux applicados e nervures; a golla drapée forrada com o mesmo tecido branco. 3 — Vestido de crepe da China listado; a romeira que forma pala na frente abre-se nas costas. As pregas da saia são pespontadas. 4 — Vestido de crepe da China de xadrez, fundo cinzento claro com xadrez vermelho e branco. Pregas largas na pala da saia e panneaux plissados. Babadinhos plissados de crepe cinzento claro. 5 — Vestido de crepe da China azul marinha, golla de crepe georgette branco, cinto de fantasia.

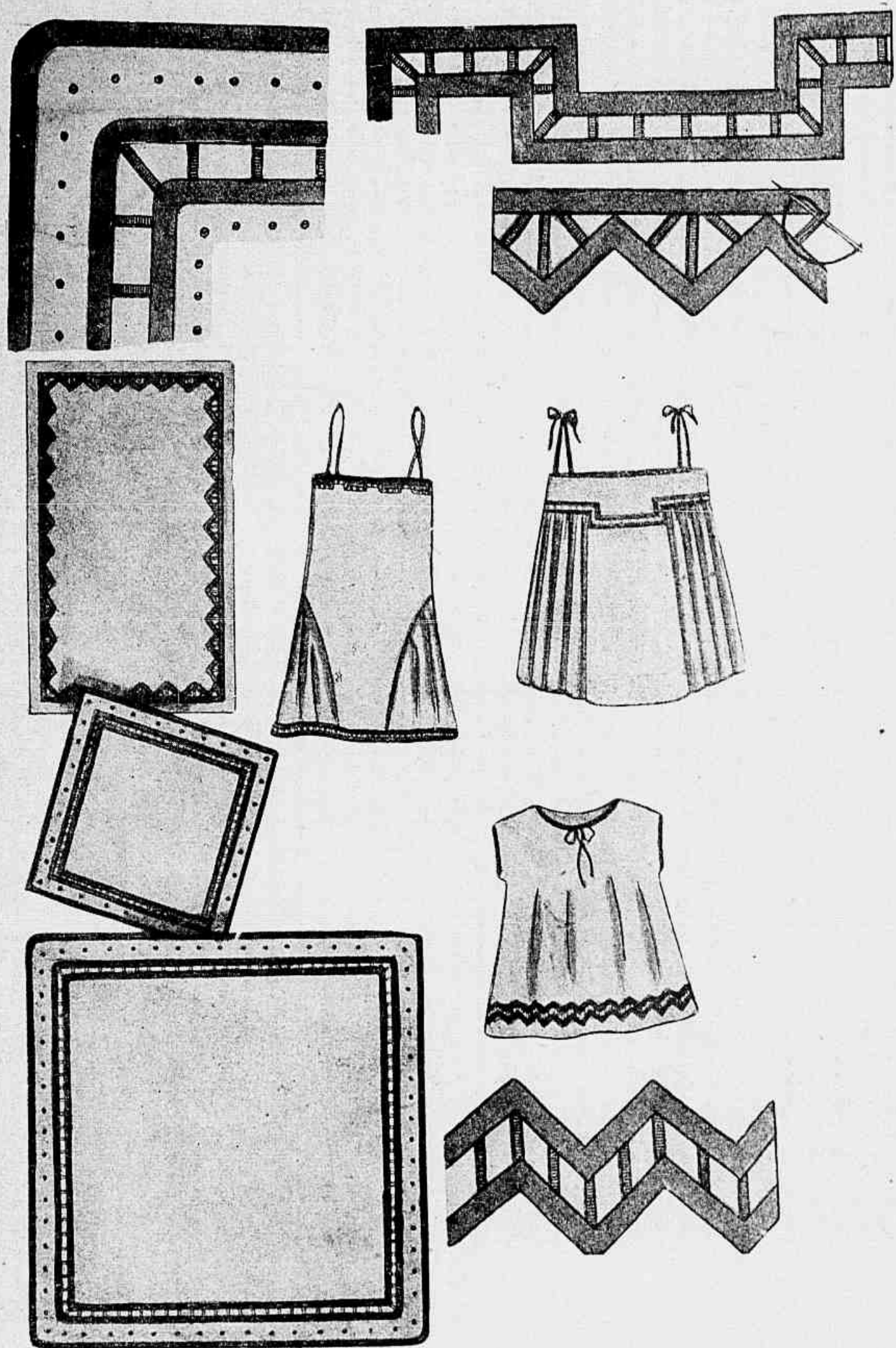
Pensamentos

A recordação de um passado de amor tem o perfume dum caminho onde o vento espalhou rosas.

S. PRUDHOMME

Cada hora da vida abre um tumulo e faz derramar lagrimas.

CHATEAUBRIAND

Guarnição de viézes de côr

Com estreitos viézes de tecido de côr obtem-se guarnições encantadoras para enfeitar a roupa de baixo, vestidos de creança, toalhas de meza, lenções e fronhas. Alinhava-se sobre uma tira de papel duplo, onde foi riscado o desenho do viez„ as duas partes do objecto que se vae guarnecer e reunir com o viez. Cose-se com um ponto escondido e depois são feitas as *barrettes* com linha da côr do viez ou do tecido.

Sobre a educação da creança

Dos dois modos de educação, qual deve ser preferido: o da D·çura, *que persuade, ou o da* Severidade, *que ordena...?*

O Sentimento *ou a* Autoridade...? *disse o dr. Ferdinand Nicolay, no seu livro "As creanças mal educadas", que tanto successo obteve.*

Se nos permittirem dar em toda liberdade a nossa opinião, não hesitaremos em dizer que todas as nossas preferencias vão para este ultimo systema; e, resumindo nossas observações, diremos: A doçura consegue algumas vezes; a Autoridade muito mais vezes...

Pelo sentimento, obtem-se talvez creanças meigas, mais festeiras que dedicadas — com a condição, ainda, de pedir-lhes pouco mais ou menos o que lhes convem.

Pela autoridade fazem-se filhos respeitosos, e homens de dever.

Esta convicção apoia-se sobre as seguintes considerações, decisivas na nossa opinião.

Primeiro, é necessario obter a obediencia, antes *que a creança possa julgar as ordens que recebe: d'ahi o vicio do processo sentimental.*

Em segundo lugar, procurar persuadir a creança é collocal-a num pé de egualdade *com seus paes, o que é muito perigoso; é permittir-lhe discutir, contradizer ou refutar; é eventualmente tambem deixar -se refutar e corrigir, se a resposta não é rapida.*

E essa lucta perigosa, mesmo que seja vencida pelos paes, é ainda, por si só, uma coisa inconveniente e ridicula.

Na realidade, isto é inevitavel: a creança, apertada nas suas ultimas argumentações, chega sempre, nessa polemica, a expôr razões absurdas para justificar-se.

A consequencia é esta: Os paes irritam-se com essa argumentação e, exasperados por sua vez, acabam por invocar sua autoridade e sua experiencia, quer dizer, repitamos a palavra, por impôr, mas tardiamente!

Muitas vezes perdem o sangue frio, depois de ter diminuido a sua dignidade.

Manteau de setim preto com golla de pelle ou setim branco. Fivella e botões de metal.

E' bem raro que, nesse torneio insustentavel, o pae, cansado com as opiniões absurdas do seu jovem adversario, não o chegue a tratar de "idiota ou imbecil". Tal é a palavra final, mais commum, dessas especies de dialogos desastrados.

Depois quando o rapaz tiver 16 annos, 18 annos; quando estiver embriagado de independencia, acreditam que a sentimentalidade frouxa e vaga ou as consi-

derações racionaes sobre as quaes nos baseiamos dominarão as paixões fogosas?...

Crêem que bastará a mãe gritar com voz dramatica "Desgraçado! não amas mais tua mãe"! para que o filho desarme immediatamente e se torne obediente, docil?

A autoridade, dizem, produz a disciplina, mas aniquilla, na creança, as ternuras nativas, as harmonias que constituem seu encantador apanagio. A autoridade, sem o auxilio do sentimento, não apagará tudo isso no coração de vossos filhos, resseccando o coração, abafando as delicadezas da alma? As vantagens desse regime, demasiadamente militar, compensarão as qualidades e as felizes tendencias comprimidas no seu germe por um "rigorismo imprudente?"

Responderemos que é perfeitamente possivel utilizar a muito preciosa e util influencia do sentimento com a condição que se saiba empregar, successivamente e na ordem determinada, *estes dois grandes factores de educação:*

A disciplina, primeiro; *em seguida, a persuasão.*

A objecção precedente, longe de prejudicar a these autoritaria que sustentamos, permittirá provar que a educação começada na disciplina póde e se deve completar pela educação do *coração; ao passo que é impossivel, uma vez a educação sentimental reconhecida insufficiente, recorrer utilmente á severidade.*

O que fixaremos em algumas palavras.

Vejamos o que se passa communmente.

Durante os primeiros annos, deixa-se a creança tomar habitos de independencia e seguir a sua vontade. "As suas exigencias, dizem, não reclamando senão as coisas insignificantes ou de pouca importancia, não nos compromettemos cedendo. Provocar-se-á uma revolta, transtornar-se-á toda a casa, pôr-nos-emos de máu humor, indo até aos rigores e á correcção, antes que condescender a uma fantasia, que, afinal de contas, nada tem de importante ...?"

E conclue-se que seria irritar a creança, exasperal-a tolamente, recusando a futilidade que deseja.

Aqui daremos a seguinte distincção:

"Demos ou cedamos ao pedido: seja! Mas não cedamos depois de ter recusado".

Que importa a coisa contestada! Isso não tem importancia, pois a coisa desejada é apenas a causa.

Toilettes para sport

1 — Vestido de shantung vermelho, guarnecido com pespontos. Grupos de pregas dão roda á saia. Cinto de verniz preto. 2 — Vestido de toile de seda branca, largo cinto do mesmo tecido amarello claro, todo pespontado. 3 — Vestido de fustão branco sem mangas, pequena gravata mettida dentro do viez da pala, pregas na parte da frente da saia, atrás cortada en-forme, bolsos fechados por botões. Cinto de camurça. 4 — Vestido de voile de algodão branco com incrustações do mesmo tecido vermelho. A golla formando collerette atrás e fichú na frente.

Vestido de crepe da China beige com desenhos marrons. Casaco de crepe da China marron.

Vestido de crepe da China marron com desenhos *beige* e branco; golla, jabot e punhos de crepe branco.

Vestido para a noite, de crepe-setim branco, enfeitado com renda preta

O que é dum interesse primordial é saber se teimando, insistindo a creança nos fará retroceder sobre a resolução tomada; é saber se o sim e o não acabam por tornar-se synonymos e se não corremos o risco de ser julgados como inconsequentes.

Essa creança, que conseguiu obter graças a sua insistencia, *teimará sempre, não tenham a menor duvida, na esperança de obter o que deseja e que não se quer ou não se deve dar-lhe.*

"E' tão creança ainda, dizem: mais tarde, pôr-se-á um freio nisso."

Mais tarde! Será possivel?

O que a experiencia ensina é que, se a creança não é domada dos tres aos quatro annos, é quasi certo que o não será nunca.

A obediencia é um habito como a insubordinação.

Em summa, o pequeno indisciplinado não é mais uma creancinha. Cresceu, quer dizer que sua insubmissão é escandalosa; sua arrogancia intoleravel: envergonha os paes.

"E' tempo de reagir", pensam os paes depois do escandalo; "é preciso de ora em deante ter mão nelle".

E, pela primeira vez, querer-se-á sem transição dominar, e falar de autoridade.

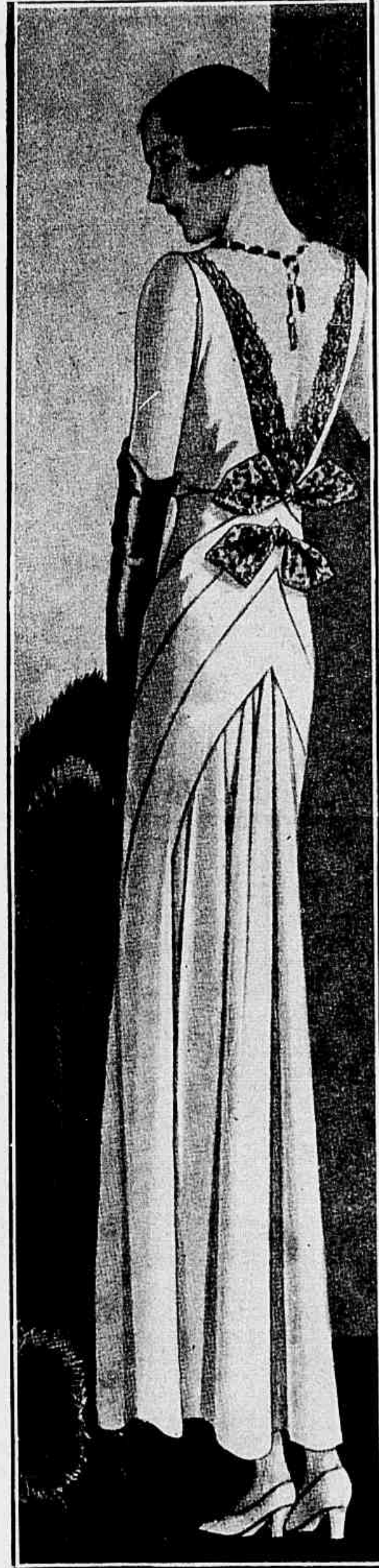
E' inutil. E' tarde de mais...

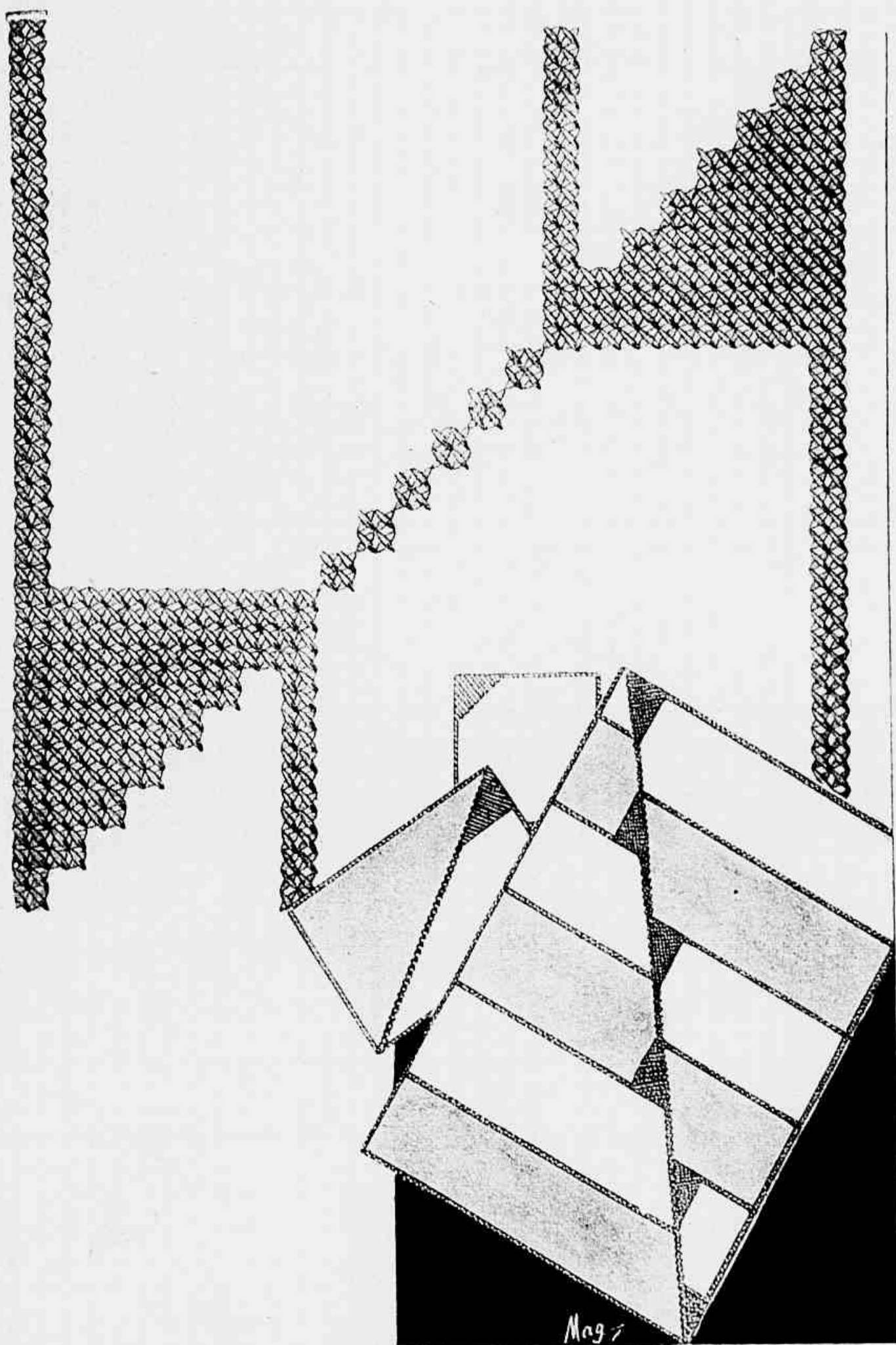
Se se recorre á correcção encontrar-se-á uma tal resistencia physica, uma tal teimosia que os proprios paes, assustados, abandonam a lucta.

Se por acaso persistem, a creança indignada com essa mudança subita de tratamento, guardará no fundo do coração um surdo rancor; rocrá seu freio, aborrecerá a casa onde foi castigada— porque já tem a idade em que o orgulho resente os ferimentos da humilhação. Como se verifica: o regimen de autoridade não póde succeder ao systema sentimental.

Consultando a logica, ella ensinará tambem que convem empregar primeiro *a autoridade, emquanto a creança não é bastante sensata para comprehender nem bastante energica para se vencer.*

Depois, *tocar-se-á o coração, o sentimento, quando a creança fôr senhora da sua razão e da sua intelligencia.*

Utilisar-se-á com proveito os dois processos de

Manteau de lã amarella, guarnecido com tiras de nervures. Recorte formando palatine. Esse recorte continúa na frente até em baixo do manteau e afastando-se nas cadeiras de maneira a formar os bolsos.

O ponto de cruz como guarnição

Numa interessante toalha formada por tiras de linho de dois tons — por exemplo, branco e azul claro — depois de bem unidas as tiras e embainhada a toalha, faz-se sobre as uniões e em toda a volta carreiras de ponto de cruz com linha amarella. Numa toalha formada por tiras de linho branco e amarello claro, a linha empregada para o ponto de cruz poderá ser amarello vivo, azul turqueza ou verde. Numa toalha rosa claro e azul claro, a linha do ponto de cruz será azul vivo. Os guardanapos, como mostram os modelos, serão formados por dois triangulos ou dois quadrados, unidos e guarnecidos com o mesmo ponto de cruz.

educação, egualmente efficazes, dissemos, se soubermos collocal-os na sua ordem logica: a Severidade; *depois, a* Doçura.

Manteau de crepe da China *cable*, todo formado por tiras applicadas; golla de pelle marron.

Para guiar um galho, começa-se — não é exacto? — por usar da força e mesmo do ferro... Em seguida, basta um simples fio, um fraco apoio para mantel-o na direcção desejada...

Ha completa analogia com as leis da educação.

Sabemos muito bem que as ternas mães dizem que a severidade diminuirá a affeição dos filhos...

Mas creiam que essa ideia não é exacta.

E' a impaciencia, a desegualdade na repressão; são sobretudo os ralhos incessantes que afastam as creanças.

Aliás ser severo, *como o comprehendemos, não é nada permittir, nada passar, recriminar sobre tudo (o que seria desastroso).* Mas pelo contrario! *é mandar raramente mas formalmente; conceder á creança, sem risco para ella e sem perigo para a autoridade paterna,* o maximo de liberdade possivel.

Deixa-se facilmente soltas as rédeas dum cavallo que se póde apertar a tempo, quando se costear um precipicio da estrada; não se mantem sempre preso nem sob a ameaça um cão fiel que tomou o habito de obedecer á voz do dono.

O excesso de liberdade depressa chama a servidão; somente, a verdadeira *Força ousa mostrar-se tolerante.*

As maiores arvores do mundo

Nas florestas equatoriaes do Amazonas e do Congo vêem-se magnificas palmeiras cuja plumagem se balança a mais de 60 metros do solo; na Australia, alguns eucalyptos são ainda mais altos e a circumferencia dos boabás de Madagascar chegam a medir 25 metros.

Academia de córte e costura

Rua da Carioca 59 — 1.º andar (Nome registrado). Curso completo de córte e costura em 3 mezes. Cursos intensivos em 1 e 2 mezes. Concede diploma. Todas as alumnas recebem um livro com todos os moldes basicos para qualquer figurino. Mais informações com a directora, Mme. Malvina Kahane.

Pensamentos

Basta tão pouca coisa para separar entes que se querem e se estimam! Uma palavra mais aspera, gestos infelizes, uma maneira de rir, uma caçoada de máu gosto. Diz-se que não é nada e no emtanto é um mundo, o sufficiente muitas vezes para que um casal, irmãos e amigos, fiquem separados para sempre.

Touca e vestido de tricot

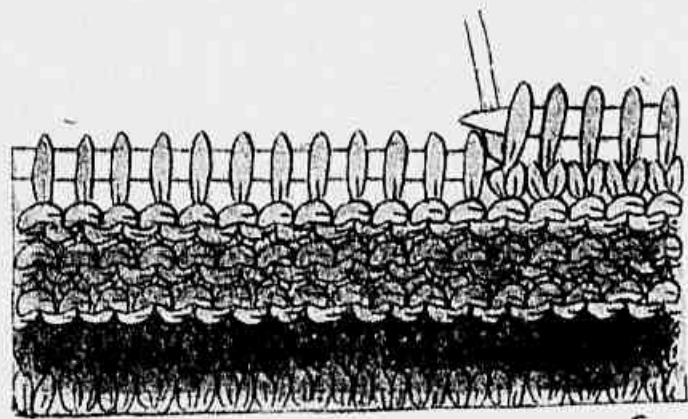



Fig. 1 — Ponto ondulado da saia

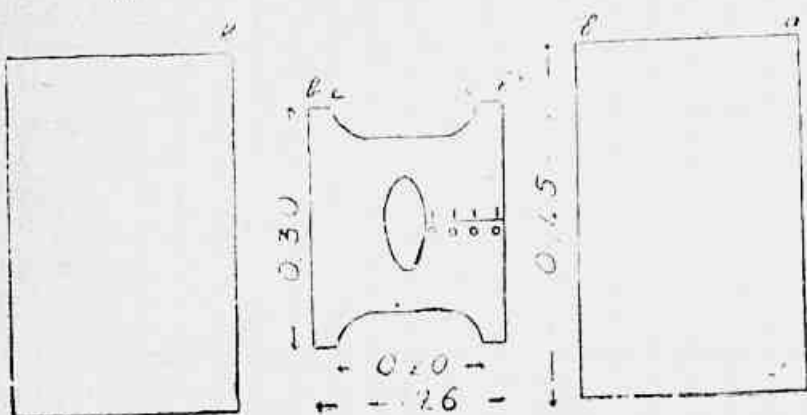



Fig. 3 — Molde com as medidas do vestido

Fig. 4 — Molde da touca

Fig. 2 — Ponto de trigo para a pala

Para fazer os modelos que damos são necessarios 7 novelos de lã (lã Bébé Pingouin). As agulhas de tricot para executar o vestido devem ser mais grossas que as da touca (3 millimetros de diametro para umas e 2 para as outras).

A saia do vestido é feita da seguinte maneira. Põe-se na agulha a quantidade de malhas sufficiente para obter 30 centimetros de altura; trabalha-se o ponto de jersey — tres carreiras do direito, 3 carreiras do avesso — até obter 45 centimetros de largura. Fazer dois quadrados eguaes. (Póde-se fazer a saia toda duma vez, querendo-se). Faz-se a pala com o ponto de trigo como mostra a fig. 2. Põe-se na agulha as malhas necessarias para obter 30 centimetros de largura. Trabalhar com o ponto indicado 5 carreiras, depois fechar 3 malhas de cada lado para começar a formar a cava; na seguinte carreira, fechar 2 malhas e na terceira fechar apenas uma, depois trabalhar todas as malhas até ao decote; trabalha-se então um terço das malhas, fechando o terço do centro, e deixar de parte o outro terço. Fazer 5 a 6 centimetros de altura e depois pôr na agulha a metade das malhas fechadas da golla e mais tres malhas para a abotoadura. Fazer a direito até á altura da cava, depois augmentar uma malha do lado da cava; na seguinte carreira augmentar duas malhas e na outra 3 carreiras, depois fazer 5 carreiras. Fecham-se as malhas e faz-se o outro lado que tinha sido abandonado. Das tres malhas augmentadas nas costas da pala, numa formam-se as casas, na outra pregam-se os botões. Franzir a saia um pouco para ser cosida na pala. Faz-se o picot com agulha de crochet em volta das cavas e da golla.

E' melhor empregar para a touca uma lã mais fina. Põe-se na agulha 30 malhas, fazem-se 20 ondulados (60 centimetros de altura). Depois põe-se mais 30 malhas de cada lado e trabalha-se até obter 9 centimetros de altura; fecham-se as malhas.

Cose-se a touca e faz-se o ponto de picot em toda a volta.

Curiosidades

Perguntas indiscretas que fazia a administração allemã antes da guerra para as declarações de recenseamento. E's algumas a que os allemães tinham de responder:

— E' casado legitimamente ou não? Divorciou? Está em instancia?

— E' sujeito a ataques de nervos, o senhor ou sua esposa?

— Se tem filhos com menos d'um anno, como os alimentam, no seio ou com mammadeira?

— Usa oculos ou pince-nez?

— E' calvo?

— Na sua familia tem algum louco?

— Qual é o numero do seu sapato e o da sua esposa?

E, alem desses, muitos outros de igual teôr.

As linhas ferreas que sobem mais alto

A linha ferrea que sóbe mais alto é a que liga o Chile ao Perú, atravessando os Andes; vae de Rio Mulato a Potosi; attinge a altitude de 4.880 metros. Duas outras linhas ferreas do Perú sobem: uma 4.040 metros, em Maracoclia, e a outra a 4.780 metros, em Ticlo.

O paiz do mundo em que a mortalidade infantil é menor

E' na Suecia. Se a percentagem da mortalidade infantil na França tivesse baixado na mesma proporção que na Suecia, a França ganharia um milhão de habitantes todos os quatro annos.

O paiz onde, proporcionalmente, os seguros de todas as naturezas teem mais clientes

E' incontestavelmente o Canadá. Para dar apenas uma prova, sómente no anno de 1928 as companhias de seguro de vida, no Canadá e nos Estados-Unidos, pagaram a somma de dois billiões, cincoenta e sete milhões de dollares aos que tinham direito de receber dos seus parentes fallecidos.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mlle. Veiga (Bahia) — Para as mãos asperas, duas ou tres vezes ao dia humedeça-as com a *Loção de Embellezar a Pelle*. E' de um effeito rapido para amaciar as mãos, tornando-as setinosas.

Dorinha — Para curar o mal da sua pelle varias vezes ao dia humedeça os cravos e as manchas com a *Loção dos Cravos* e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite ao deitar applique a *Pomada dos Cravos*. Encontra meus preparados em São Paulo na Casa Lebre e Casa Fachada.

Mme. Faria — Consulte o seu dever e o seu amor materno. Interrogue a sua consciencia. Se ella não oppuzer objecções ao seu amor de mulhér, procure ser feliz.

A massagem ao rosto é indispensavel. A *Loção Adstringente*, como varias vezes tenho dito respondendo a consultas sobre este ponto, deve ser adoptada para combater a oleosidade, assim como para a dilatação dos póros.

Mme. Campos — As causas do embranquecimento precoce são a caspa e as preoccupações moraes. E' preciso recorrer á tintura. O tom preto da minha *Tintura* é natural, perfeito, torna o cabello macio e brilhante. Tenho uma pessôa competente para lhe tingir o cabello. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4 da tarde. A rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Jorge — Lave a cabeça com meu *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e experimente o *Tonico n. 9*, molhando diariamente o couro cabelludo: a feia caspa e a queda importuna cessarão depressa.

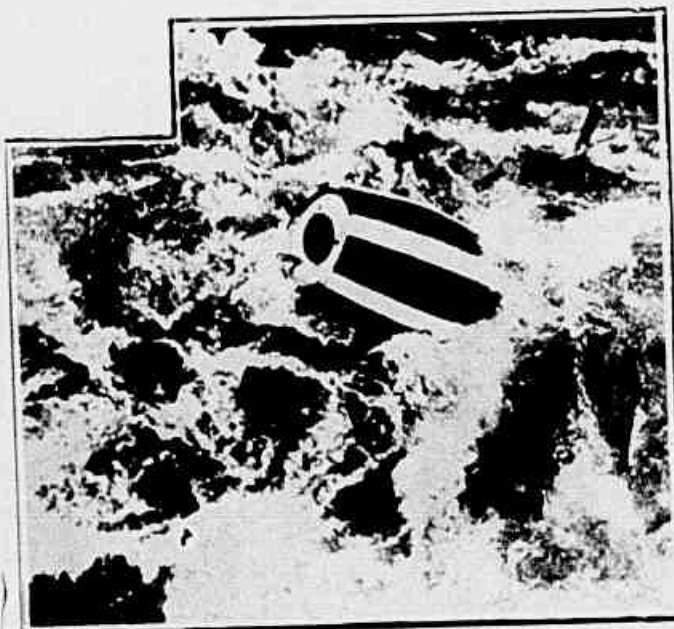
Anita — Para amaciar a sua pelle applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Venha vêr-me e eu a aconselharei sobre os preparados que deve adoptar para conservar a frescura e a belleza da sua cutis.

Mme. A. S. — O que mais desfigura a mulher é o apparecimento de cabellos no rosto. O unico processo radical é a destruição das raizes pela electrolyse.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Bella — As applicações de luz tonificam os musculos fatigados e restituem á pelle a sua maciez e frescura. O rouge *Rosita* para os labios é de uma adherencia inexcedivel: conserva o colorido delicado d'uma rosa durante vinte e quatro horas.

SELDA POTOCKA

Temeridade! O sr. William Hill, ao entrar para o barril dentro do qual se atirou das quedas do Niagara. A' direita, o barril em pleno marulhar das ondas, photographado após já ter rolado as famosas quedas. Dentro delle está o temerario William Hill.

Vestido de crepe da China coral; guarnição de nervuras; a golla e punhos guarnecidos com renda estreita.

Pensamento

A reconciliação é como um mata-borrão, que secca as manchas de tinta sem as tirar.

O segredo da fascinação

Perguntado Lauzan sobre o segredo da sua fascinação, respondeu: — "Cuidei da bocca e tratei dos dentes".

A phrase é curta, mas o alcance grande. Sem dentes tratados, não ha belleza no rosto nem alegria na alma. A bocca é a antecamara do estomago; o estomago, o fiador da saúde; e a saúde, a fonte da alegria.

Destas premissas resulta a conclusão: não ha belleza nem bom humor onde não haja uma bocca sadia. Os dentes mal cuidados causam infecções que incommodam, quando não originam graves perturbações. Urge eliminal-as; e, para eliminal-as, só um antiseptico: — o "Odorans".

O "Odorans" é o melhor agente na hygiene da bocca: annulla a fermentação das particulas alimenticias, revigora as gengivas e perfuma a bocca, dando-lhe uma sensação de bem-estar que palavras não podem exprimir.

Para limpar efficazmente os dentes, use a Pasta Dentifricia Medicinal "Odorans" e, com ella, a escova Pyrotex, que alcança todos os dentes.

Tailleur de crepe da China preto; a saia en-forme ajustada nas cadeiras por uma pala applicada, que forma um desenho descendo dum lado; esse desenho repete-se na blusa de setim verde muito claro. O casaco curto, com basquinha en-forme, tem as mangas guarnecidas com applicações.